

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

Redacção e publicação: Av. Dr. Lourenço

INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

— 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

SISMO NO MÉXICO PODERÁ TER PROVOCADO
20.000 MORTOS

Cães treinados farejam presença de seres humanos

Cães treinados para farejar a presença de seres humanos soterrados constituem a última esperança para os que ainda se encontram sob os escombros na Cidade do México, devido aos sis-

mos que causaram 2.832 mortos confirmados.

Os cães, oriundos da Suíça e dos Estados Unidos, são treinados especialmente para este fim e quando farejam algo escavam e ladram.

Segundo algumas fontes, receia-se que tenham perecido em consequência dos sismos até 20.000 pessoas.

A procura de possíveis sobreviventes continua e o México fez já um apelo internacional para minimizar os efeitos de catástrofe, sendo as suas necessidades mais urgentes constituídas por veículos para remover os escombros, máscaras de oxigénio, helicópteros, aparelhos ortopédicos e sistemas de refrigeração de plasma.

Os primeiros bens de auxílio chegaram ao México na sexta-feira de manhã, cerca das 24 horas depois do primeiro grande sismo e 12 horas antes do segundo.

Entretanto, receando uma epidemia as autoridades determinaram que os cadáveres que não fossem reclamados num período de 48 horas seriam enterrados em vala comum.

Muitos milhares de pessoas foram também já inoculadas com vá-

Cont. na última página



IXTAPALAPA (MÉXICO) — Centenas de sepulturas cavadas na terra em preparação dos funerais das vítimas já identificadas do terramoto que assolou a região.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»



PEQUIM — Delegados do Partido Comunista chinês, votando de braço no ar para a eleição do novo comité central do partido, durante o congresso.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

Ordem dos Médicos acusa Gonelha de «incompetência»

A Ordem dos Médicos acusou ontem o Ministério da Saúde de ter praticado nos últimos dois anos uma política de «imobilismo», «incompetência» e «autoritarismo».

«O ministro da Saúde falhou totalmente» — disse o representante da secção regional do norte da Ordem dos Médicos (OM) durante uma conferência de imprensa realizada hoje na sede da Ordem em Lisboa.

«Maldonado Gonelha ocupa um cargo para o qual não está devidamente programado» — afirmou

um outro dirigente da Ordem ao defender que o ministro da Saúde devia ser médico.

Segundo Gentil Martins, presidente da OM, «nunca houve um ministro da Saúde com um orçamento tão folgado como o actual, já que recebeu este ano 123 milhões de contos, contra 64 milhões em 1983 e 84 milhões em 1984».

«Não foi o problema económico que impediu o ministro de avançar mais» — afirmou.

Gentil Martins considerou por

outro lado «demagógica e irresponsável» a gratuidade da saúde consagrada na Constituição portuguesa.

Na sua opinião, a lei fundamental deve ser alterada e não deve — acentuou — «condicionar ideologicamente o País».

«Se se paga a água, a luz, os transportes, porque não a saúde?» — observou o presidente da OM.

Gentil Martins defendeu igualmente a institucionalização de um «seguro de saúde» e a «sua concorrência entre o Estado e o privado».

NESTA EDIÇÃO

EM MAMARROSA
DADORES OFERECERAM
SANGUE

Página 3

PROGRESSO
TEM QUE PASSAR
POR ALBERGARIA
DAS CABRAS

Página 2

Assembleia Distrital de Aveiro
ASSUNTO «POLUIÇÃO»
FOI ADIADO

Página 2

FIGURAS DO PSD VISITARAM ÁGUEDA

Angelo Correia e José Manuel Casqueiro deslocaram-se, ontem, a Águeda, onde visitaram as instalações da Revigrés, o Hospital de Águeda e o novo pavilhão do GICA.

TOTOBOLA: UM TOTALISTA

Um único totalista vai receber mais de 11.500 contos correspondentes ao primeiro prémio do concurso desta semana do Totobola.

O totalista único vai receber 11.662.904 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 45 apostas, cabendo o prémio unitário de 259.309 escudos enquanto o terceiro prémio vai ser distribuído por 879 apostas, a que corresponde a quantia de 13.175 escudos.

Flagrantes da cidade

Aveiro está a retomar a sua vida normal. Com o aproximar do fim de Setembro, com a chegada do Outono — as folhas caídas, não é? — a cidade, a pouco e pouco vai entrando no ritmo a que já nos habituou. Os dias quentes de Verão, em que o banho retemperador funcionou como analgésico, estão a esvaír-se com a entrada do tempo das folhas mortas.

Para alguns este Outono é de esperança. Para outros, os desiludidos é igualzinho ou vai ser. Neste Outono, o tema são palavras. Tal como se via em grandes parangonas nos jornais do México — Oh! Dios! — também por cá e por outras razões nos apetece dizer o mesmo.

Palavras, palavras, palavras...

Sem conteúdo. Vazias. Ocas por dentro e por fora. Oxalá não sejam o prenúncio de mais um Inverno do nosso descontentamento.

Terra prometida. Quantos Moisés não nascem agora, não reencarnam, não escrevem nas tábuas do nosso destino, as leis dum futuro que não será nosso.

Oh! Deus!

Esta é a terra prometida. O País adiado. A mudança «sine die» dá «revolução» do nosso contentamento.

Será que eles ainda pensam que somos parvos? Será que eles ainda pensam que alguém espera alguma coisa? Será que eles ainda pensam que os acreditamos?

Afinal quem são os ingénuos? Eles ou nós?

Aveiro. Neste Outono, as folhas caídas, com a esperança que não queremos que morra, mas que sentimos diluída no vazio de palavras ditas e não sentidas.

Aveiro. Cidade que nos banha com o sal do seu mar.

Onde há homens bons que não curvam a espinha dorsal.

Carlos Campos

«SANTIAGO» SAIU PARA A PESCA DO BACALHAU

Ontem, no porto de Aveiro, deu entrada o navio «Angol», com gásóleo. Para a pesca do bacalhau saiu o navio português «Santiago».

Para hoje prevê-se a entrada dos

navios «António Cação» e o navio holandês «Coçmia». Prevê-se a saída dos navios «Kaina» do Panamá, «Saga I», islandês e o espanhol «Conchita Artasa».

BOMBEIROS DE AVEIRO, ÍLHAVO E VAGOS SEM GRANDE MOVIMENTO ONTEM

Os Bombeiros de Aveiro, Ílhavo e Vagos tiveram ontem um dia normal de movimento com as duas saídas de rotina.

No entanto as duas corporações da cidade saíram cerca das 11.30 horas para a Rua Tenente Resence, onde na habitação de Francisco Rocha, um exaustor de fumos, pro-

vocou um pequeno incêndio rapidamente debelado.

A corporação de Ílhavo também foi chamada para a colónia agrícola, onde havia um pequeno foco de incêndio também sem consequências.

Os «soldados da paz» de Vagos tiveram um dia normal com saídas de rotina.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 83

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3, 9.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1, 9.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO VISITOU FREGUESIAS DO CONCELHO DE AROUCA

Progresso tem que passar por Albergaria das Cabras

Em visita ao concelho de Arouca no dia 22, o governador civil de Aveiro, teve a oportunidade de proceder à inauguração de um Centro de Saúde na freguesia de Chave e manter contactos com as freguesias de Albergaria de Cabras e Canelas.

Resultante de um esforço colectivo, foi inaugurado o Centro de Saúde de Chave, um processo que já tinha as suas origens desde 1983 e que agora vem trazer um pouco de «saúde» à esta freguesia. Com o apoio do Serviço Regional de Saúde de Aveiro, nomeadamente com equipamento no valor aproximado de 400 contos, a população da freguesia de Chave realiza uma «obra pequena» mas com um grande e alto significado.

Apesar de no concelho de Arouca o quadro médico ser restrito, este Centro vai entrar em funcionamento no próximo dia 7 de Outubro, com um médico a tempo inteiro, perfazendo um total de 32 horas semanais.

O entusiasmo encheu a vida da população: «Sabe, antes tínhamos que nos deslocar ou a Vale de Cambra ou à Vila de Arouca que fica a 14 quilómetros daqui. Estávamos mesmo a precisar disto e há razão para estarmos todos contentes.

E aqui está o fruto «de muito sacrifício da Junta de Freguesia e da população de Chaves» — disse o presidente da Junta de Freguesia. Porque as verbas são exíguas, há que resolver os problemas pouco a pouco, a pulso.

«Este Centro de Saúde, agora inaugurado é uma lição para os governantes, para o poder central, lição esta fruto da dinâmica das populações. Temos que chamar a atenção para aquilo que somos, para aquilo que temos. Este sentimento de alegria é, ao mesmo tempo, motivo de reflexão porque urge perguntar porque é que só nesta altura é que esta freguesia tem o seu Posto de Saúde. E porque só em 1990 é

que Arouca terá o seu Centro de Saúde condigno?» — palavras do governador civil de Aveiro, dr. Madail.

ALBERGARIA DAS CABRAS: O PROGRESSO POR VIR

«Esperava encontrar uma situação pior do que aquela que vi hoje. Houve grandes transformações, operadas pela Câmara Municipal de Arouca e a Junta de Freguesia de Albergaria das Cabras. Estas transformações são, contudo, mais que insuficientes para as populações da freguesia das Cabras» — referiu o governador civil de Aveiro sobre o curso das obras que mingualmente ali se vão operando, ali no «interior».

1985. Final do século. Um País em vias de desenvolvimento com um litoral desenvolvido, em constante progresso, e um interior inacreditável, um Portugal esquecido pelo poder central. Populações esquecidas, votadas ao abandono, esperando pela velhice das suas pessoas.

O progresso ainda não passou pelo interior do País. Uma região de chorudas potencialidades turísticas e outras de índole diferente, que não são aproveitadas nem desenvolvidas por, a quem de direito, pertence resolver e desenvolver.

Albergaria das Cabras, o lugar de Castanheira e Cabaços, são imagens que ficam porque mostram o contraste deste País.

«Entre muitas carências que a freguesia sente, estão a falta de acesso a todos os lugares, um Posto Médico (as pessoas ou têm que percorrer mais de 20 quilómetros a pé ou então, pagar mil e duzentos escudos por um táxi que as levem à vila de Arouca)... uma escola que

seja mais central entre os lugares da freguesia (Castanheira, Cabaços e Albergaria)» — referiu o presidente da Junta de Freguesia de Albergaria das Cabras.

Existe uma escola em Albergaria das Cabras mas fica, contudo, muito distante dos outros lugares da freguesia. As crianças para frequentarem a escola têm que fazer quase uma dúzia de quilómetros a pé diários.

«Alguma coisa se tem feito mas há muito mais para fazer para pôr fim a todas as carências. Isto é talvez o País real que temos. Os habitantes do interior reclamam tudo e com razão. Para tal precisamos de mais ajuda. O País só progredirá se o seu interior progredir. É no interior que está a força e a sinceridade de poder transformar o País» — referiu o presidente da Câmara Municipal de Arouca.

VECTORES DE DESENVOLVIMENTO

Para um técnico da Cooperativa de Arouca, os vectores de desenvolvimento da serra passam pelo incremento das pastagens, que garante a produção de um queijo específico que possa concorrer facilmente com os países do Mercado Comum... por um aspecto turístico que não ponha, contudo, em causa a ecologia da serra. Será necessário para tal que se realize um turismo planeado de que faça parte um bloco de organismos (Serviços Florestais, turismo, Serviço de Apoio ao Emigrante...) que, conjuntamente, formem um todo para, da melhor forma, explorarem turisticamente a região.

O outro vector de desenvolvimento é o saneamento de água (um gravíssimo problema que os lugares da freguesia sentem) que favorecerá a higiene.

O «mal» do concelho de Arouca (20 freguesias) resume-se na incapacidade de ultrapassar os pro-

blemas devido a dificuldades financeiras.

Sobre isto, o governador civil de Aveiro diria que «o dinheiro continua a dirigir-se para os grandes centros e o interior permanece sem ter acesso a esse mesmo dinheiro e os seus benefícios. É grave que não haja, por exemplo, uma estrada que dê acesso a uma escola. Se houvesse capacidade financeira, o concelho de Arouca estaria bem diferente nomeadamente em termos de acessos e saúde. Temos que procurar os porquês disto. Estes não residem somente no problema do desenvolvimento mas também, e fundamentalmente, no problema das infra-estruturas».

CANELAS: TAMBÉM O «ISOLAMENTO»

A freguesia de Canelas também sente o peso do «isolamento». As dificuldades são várias: subsídios para a recuperação da sua casa para as Junta de Freguesia adquirida por 500 contos; subsídios para a construção de balneários no campo de futebol da Associação Cultural e Recreativa de S. Miguel de Canelas; inexistência de um Centro de Saúde e de um Jardim de Infância.

O Centro Social Paroquial de Canelas é uma «alma viva», desenvolvendo algumas actividades: Curso de Costura, patrocinado pela Direcção-Geral de Educação de Adultos; Primeira Marcha Juvenil da Montanha...

ATÉ QUANDO?

Muitos concelhos como Arouca há pelo interior do País. Uma freguesia com 27 fogos, num total de 270 habitantes, parece que ainda não começou a ter benefícios do progresso. Até quando?

Talvez até o poder central tomar consciência que «é no interior que está a força e a sinceridade de poder transformar o País».

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR «CAMUFLADA» DA OPINIÃO PÚBLICA

A quem interessa esconder crimes contra a saúde pública?

O caso já aconteceu há mais de uma semana. Concretamente no domingo 15 do corrente. Foi um restaurante dos subúrbios da cidade. Foi num casamento. E atingiu mais de uma trintena de convidados, incluindo os pais da noiva.

É evidente que não vamos aqui ser delatores, apontando o «criminoso», mas vamos denunciar o que de anormal se passou e nos foi contado por um interveniente no caso, que teve de ser hospitalizada, tal como dois dos seus filhos.

Nesse referido casamento, onde foi servida maionaise — que terá estado na origem da intoxicação — foram atingidos por gastroenterite mais de uma trintena de convidados de Lisboa, Aveiro, Oliveira de Aze-

méis e S. João da Madeira.

Vários deles foram assistidos e internados no Hospital de Aveiro, mas curiosamente não foi comunicado aos jornais nem tão pouco à Delegação de Saúde de Aveiro — que estranha o caso pela quantidade de vítimas.

Mas se a não divulgação (com que interesse?) só por si é um caso estranho, mais estranho se torna que o proprietário do restaurante em causa tenha recebido os pais da noiva «com uma pedra na mão», não tendo a humildade de assumir um «acidente» que pode acontecer — embora não deva — e reagindo de modo abrupto e incorrecto, chegando mesmo a alegar que «são calúnias sem fundamento».

Será que as análises clínicas e os internamentos pela intoxicação alimentar a mais de 30 pessoas daquele casamento são uma calúnia?

Será também calúnia que o mesmo restaurante já tenha estado encerrado pela mesma razão, uma vez?

Só não se entende muito bem é a razão ou os interesses? que estão por detrás da ocultação de um caso destes da Delegação de Saúde.

Isso é que nós não entendemos... nem ninguém que se preze... nem alguns dos atingidos, dos quais alguns só ontem, uma semana volvida, regressaram aos seus postos de trabalho por motivo daquela intoxicação.

NECROLOGIA

ANTÓNIO FERNANDES SAMAGAIO JÚNIOR — Faleceu no passado domingo, cerca das 19.30 horas, no Hospital de Ílhavo, António Fernandes Samagaio Júnior, de 71 anos, viúvo, natural de Ílhavo e residente que foi em Vale de Ílhavo. O extinto era pai de João António

Almeida Samagaio, Mafília Almeida Samagaio e Cesário Alberto Almeida Samagaio. O funeral realizou-se hoje da capela mortuária de Ílhavo, às 11.30 horas, para o cemitério de Vale de Ílhavo.

Trata a Agência Ílhavense.



**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

NA MAMARROSA

ADASMA organizou recolha de sangue

— O SANGUE DEVE ESPERAR PELO DOENTE E NÃO O CONTRÁRIO

— disse o presidente da Federação de Dadores



A Casa da Saúde da Mamarrosa foi palco de um acto de grande solidariedade.

Promovida pela ADASMA (Associação dos Dadores de Sangue da Mamarrosa), decorreu, no passado domingo, na Casa de Saúde da Mamarrosa, uma recolha de sangue. Cerca de 50 pessoas fizeram as suas dádivas, destinadas ao Instituto de Oncologia de Coimbra. Estiveram presentes neste acto de solidariedade dadores dos concelhos de Oliveira do Bairro, Águeda e Aveiro. Presente também o presidente da Federação Portuguesa de Dadores de Sangue que, em conversa mantida com a nossa reportagem, começou por nos falar da tragédia ocorrida em Alcaface: «Aquilo que se passou depois do acidente de Alcaface trouxe à tona a falta de estruturas a nível nacional suficientes para dar resposta imediata à situação. A Federação e as associações repõem o sangue donde ele saiu, não sendo necessário o apelo às populações.

Este facto pode originar situações graves, pois em situações destas não é possível analisar o sangue».

Referindo-se ao Instituto Nacional de Sangue, Joaquim Moreira Alves, disse que «o Instituto deveria ser reestruturado, pois, neste momento, não tem meios financeiros nem pessoal e equipamento suficiente para se assumir como o verdadeiro Serviço Nacional de Sangue».

O presidente da Federação dos Dadores continuou, contando-nos um episódio passado em 1984, que prova o ostracismo ao qual foi votado o problema do sangue, a nível governamental: «em 84 fomos recebidos pelo ministro da Saúde e ficámos esperançados numa solução para o problema do sangue. Os meses passaram-se, o Governo caiu e nada avançou. A agravar a situação, no passado dia 9, estava marcada uma nova reunião com o ministro da Saúde, tendo-nos sido comunicado que o ministro não podia comparecer nessa reunião pois tinha afazeres políticos. É de lamentar esta situação, porém, a indiferença de alguns responsáveis não nos afecta, continuamos a ter o ânimo suficiente para continuar a trabalhar com o objectivo de conseguir que o sangue espere pelo doente e não o contrário».

Um dos mais «badalados» dos últimos tempos tem sido a doença

conhecida por SIDA. «Não há que ter medo da SIDA. A doença pode afectar doentes que recebam sangue de dadores remunerados, pois muito deles querem o dinheiro para comprar drogas, álcool, etc. Urge criar estruturas em Portugal para que seja possível a informação e a sensibilização das populações, principalmente através da Comunicação Social com relevo para a RTP. O silêncio desta última é muito estranho. Deveriam ser transmitidos programas periódicos de informação à população de modo a que chegasse à conclusão que a SIDA não é uma calamidade generalizada».

«Uma das parcelas da população que corre graves riscos são os hemofílicos, pois necessitam de transfusões de sangue em grande quantidade. Os hemofílicos vivem apavorados com o problema da SIDA, visto não terem garantias quanto ao sangue que recebem. Se o sangue fosse fraccionado não haveria qualquer problema».

O presidente da Federação Portuguesa dos Dadores de Sangue finalizou apelando às pessoas saudáveis que dêem sangue no hospital mais próximo, pois há doentes que o esperam e pode ser um de nós ou alguém muito íntimo.

NA ASSEMBLEIA DISTRITAL

Assunto «poluição» mais uma vez adiado

Os assuntos prioritários deste País, e não só de Aveiro como o exemplo explicita, vão sendo sucessivamente adiados. Desta feita, o ponto da agenda de trabalhos da reunião extraordinária da Assembleia Distrital de Aveiro que referia a discussão do assunto «poluição» foi relegado para posterior reunião, já que a Assembleia começou com nada menos de hora e meia de atraso em relação ao horário previsto, tempo necessário para conseguir o «quorum» imprescindível à sua realização.

De facto, razão tinha o presidente da Câmara de Águeda, dr. Deniz Ramos, quando numa das suas intervenções se perguntava da legitimidade de existência de um órgão que ou não funciona por falta de quórum ou é ultrapassado nas decisões que lhe advêm do poder central.

Discutia-se, então, o Decreto-Lei n.º 288/85, de 23 de Julho, relativo à extinção dos quadros das Assembleias Distritais, e normas de transição do pessoal. Recorde-se que a Assembleia Distrital de Aveiro tem nos seus quadros 12 funcionários e que na sua área de acção está a gestão das Casas da Criança de Albergaria-a-Velha, Águeda e Mealhada e até há bem pouco tempo ainda a do Colégio Dr. Alberto Souto, cuja transferência foi formalizada para a Segurança Social através de um protocolo muito recente.

Este ponto da agenda foi a dis-

cussão mais demorada e participada, registando-se intervenções dos presidentes das Câmaras de Águeda, Arouca, Ilhavo, Estarreja, Ovar e Feira e ainda do presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, dividindo-se as opiniões sobre se se devia manter o quadro da Assembleia Distrital ou reduzi-lo, levantando-se neste último caso o problema da colocação dos restantes funcionários que fossem, considerados excedentários. De resto, segundo opinião manifestada pelo próprio presidente da Assembleia Distrital (governador civil) e funcionária da A.D., «dois funcionários — um administrativo e um de limpeza — seriam suficientes para garantir o funcionamento da Assembleia Distrital. Houve quem perfilhasse a ideia de manter o quadro existente mas com uma maior dinamização da actividade, dando-lhe um carisma essencialmente retardador da sua vocação de «poder lo-

cal», enquanto outros defenderam a ideia de que o quadro deveria ser reduzido e «absorvido» pelo Governo Civil ou outras instituições, designadamente autárquicas.

CONTINUA A DECIDIR-SE NAS COSTAS DO PODER LOCAL

— acentuou o presidente da Câmara de Águeda

Definindo a existência daquele diploma legal como mais uma habilidosa maneira de obrigar as autarquias a decidir para a sua própria acumulação de despesas, o presidente da Câmara de Águeda, dr. Deniz Ramos Padeiro lembrou à Assembleia que «é necessário tomar uma posição firme contra estas situações em que o poder local é ultrapassado, sem consulta prévia e sem discussão, deparando-se-lhe situações como factos consumados». O dr. Deniz Ramos afirmaria mesmo que «mais uma vez o espírito de respeito pelo poder local se diluiu em palavras de que estamos fartos, legislando-se nas costas da administração local, em reincidência abusiva».

Mais adiante, a dr.ª Lourdes Breu, presidente da Câmara de Estarreja disse ainda que «o Decreto põe em causa a própria razão de existência da Assembleia Distrital».

No decurso da discussão foi alocado que a Assembleia Distrital recebia duodécimos de 960 contos para fazer face às suas despesas de pessoal e gestão das obras de assistência social a que já fizemos referência, acabando-se a prolongada discussão por votar uma «proposta definida pelo dr. Raimundo Rodrigues, presidente da Câmara de Ovar, no sentido de que «a transferência de responsabilidades administrativas, porventura para as autarquias, seja acompanhada das transferências de responsabilidades financeiras, independentemente do estabelecimento futuro do quadro da Assembleia Distrital», como aconteceu, por exemplo, quando da transferência da responsabilidade dos transportes escolares também para as Câmaras Municipais.

A proposta seria aprovada por maioria, com um voto contra e 3 abstenções.

MOÇÃO DA CÂMARA DA FEIRA

O vereador da Câmara Municipal da Feira apresentou uma moção que mereceria a aprovação unânime da Assembleia, e que se relacionava com a distribuição «sem critérios justos» das verbas do O.G.E. para as autarquias.

Segundo aquele autarca, os concelhos mais produtivos são os que menos recebem do poder central, e lembrou que a Feira em 1983 contribuiu com 40 milhões de contos de produtos exportados, recebendo apenas por 2 milhões, numa situa-

ção de injustiça. Salientou que os concelhos que mais riqueza produzem, mas que seja exportada, são os mais prejudicados na distribuição de verbas do O.G.E..

A moção-proposta do vereador da Feira seria aprovada com apenas 4 abstenções, ficando decidido que a mesma seria enviada a vários órgãos do poder central.

PROBLEMAS DA A.C.A.S.A. FICARAM PARA DECIDIR MAIS TARDE

Outro dos pontos da ordem de trabalhos relacionava-se com problemas da A.C.A.S.A., que foram explicitados pelo dr. Diamantino Dias, e que se prendem, essencialmente, com «receitas insuficientes para cobertura dos encargos», «atraso de algumas Câmaras na entrega das suas participações», e «necessidade de readaptar a estrutura da A.C.A.S.A. à actual conjuntura», apontando-se como solução a integração de todos os sócios na A.D.S.E., ficando os serviços da A.C.A.S.A. como um complemento àqueles.

Como solução (adiada) foi apontada a necessidade de uma reunião — Assembleia Geral — em que possam ser tomadas decisões tendentes ao futuro.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NÃO FORAM ESQUECIDOS

Pela voz do presidente da Câmara de Águeda foram lembrados os momentos terríveis e dramáticos vividos na semana que passou com uma vasta área dos concelhos do distrito de Aveiro em chamas. Segundo aquele autarca «é preciso aprofundar medidas com urgência», salientando a necessidade de mais e melhor apetrechadas pistas para os meios aéreos de combate aos incêndios, implementação de melhores vias de penetração e acesso às áreas mais atingidas, e a própria limpeza das matas.

«Devem tomar-se medidas mais profundas que as que o Governo tomou recentemente, para que não tenhamos de lamentar no próximo ano o que já lamentamos este ano. E essas medidas têm de ser tomadas neste Inverno para que não se repita um Verão «quente» como que tivemos este ano».

NO SALGUEIRO (ÁGUEDA)

FOGO NO MATO

Cerca das 17 horas de ontem, os Bombeiros Voluntários de Águeda foram obrigados a sair do seu quartel para combaterem as chamas no lugar do Salgueiro, na freguesia de Valongo do Vouga. À hora de fecho da nossa Redacção os elementos daquela corporação ainda se mantinham no local.

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO VAGUENSE, 0 — AVANCA, 3

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.

Árbitro: Henrique Silva, auxiliado por José Aldeia e Vital Pereira.

VAGUENSE — Calisto; Teles, Lourenço, Ramiro e João José; Paulo, Ladeiro e João Alberto; Carlos Alberto, Eugénio e Urbano.

AVANCA — Elvas; Maia, Oliveira, Filipe II e Matias; Beto (Jorge Rocha), Emilio e Filipe I; Fonseca (Fá), Zé Manel e Alvarim.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: Zé Manel (37 m), Alvarim (51 m) e Fonseca (65 m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Teles e Lourenço, ambos do Vaguense, e para Maia e Matias do Avanca.

A vitória do Avanca, que era esperada, poderá parecer «pesada», pelo menos para princípio de temporada. Porém, face ao futebol desenvolvido, fácil se torna adivinhar que os números não enganam, são escassos para tanto domínio.

De facto, muito embora se apresentasse bastante desfalcada (não tinha ninguém no banco! Da turma do Vaguense não conseguiu atinar com

o fio de jogo mais adequado, para contrabalançar o ímpeto e a classe da jovem equipa do Avanca. Jogadas de fraco recorte técnico-táctico, e uma certa confusão no meio campo, ditaram uma derrota que nada querera dizer no todo do campeonato que agora se inicia.

Por seu lado, o Avanca que é um dos mais sérios candidatos à conquista do ceptro distrital, procurando defender o resultado da primeira parte, acabaria, no período complementar, por ver facilitada a sua acção. E sem grandes «forcings», teve no sector atacante o seu melhor triunfo, que encontrou sempre pela frente a fragilidade da defensiva Vaguense.

Convenhamos que, apesar da derrota, a turma de Rui Vitorino deu sérios indícios de que poderá, no futuro, com mais rodagem e a totalidade dos seus atacantes, ser a «equipa de combate» que todos auguramos. Recheada de bons valores individuais, o Vaguense tem todas as hipóteses de singrar, e de vir a fazer um campeonato normal.

Arbitragem sem problemas, apenas pecou pelo rigor dos «amarelos».

E. Jacques

MACINHATA, 0 — FAMILIÃO, 1

Sob a arbitragem de Correia Dias as equipas alinharam:

Acção disciplinar: cartão amarelo para Xico Póvoa do FAMILIÃO.

Sempre superior ao seu adversário, especialmente na primeira

MACINHATA — António Mário; Tendeiro, Zé Manel, Rui Silva e Cerqueira; Estrela, Azevedo e Almeida; Geninho, Jorge e Paulo Silva.

FAMILIÃO — Oscar; Litos, Ruca, Jaime e Xico Póvoa; José Manuel, Rui e Calim; Malão, Miguel e Pito.

parte, a equipa local não teve o factor sorte do seu lado para poder concretizar duas magníficas jogadas dos seus dianteiros. Contra a corrente do jogo, aos 8 minutos da segunda parte, com um forte remate de um avançado famalicense, os visitantes abriram o activo. Até ao final da partida jogou-se numa boa toada, de parte a parte, mas o vencedor já estava encontrado e contra factos não há argumentos. Nem sempre vence o melhor, foi o que em Macinhata aconteceu.

Jorge Corga

J. VELHINHO MÓVEIS

Pela primeira vez em Aveiro, exposição de móveis em madeira de castanho muito velho, premiados na Expomóvel/85.

Rua José Estevão, 44 — Telefone 22290 — Aveiro

CANTANHEDE

Há grande necessidade de uma unidade hoteleira

O facto de estar «encafuada» dentro do triângulo turístico Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz, e ainda se acrescentarmos o Luso (Buçaco), centros de hotéis e estalagens, a Vila Marialva continua com premente necessidade de uma unidade hoteleira, em especial. Esta carência não é de há muitos anos e que durante alguns anos esteve atenuada com a existência de uma bela residencial, situada em pleno centro deste burgo.

Tendo boas pensões dentre as quais o «já» famoso restaurante Marquês de Marialva das melhores casas de gastronomia do Centro do País, uma estalagem para dormidas de bom gabarito, complementar este sector industrial e que Cantanhede faz jus pela boa praça comercial que possui, pela sua magnífica posição geográfica como ponto de passagem e do qual se orgulha

de ter provavelmente o nó rodoviário maior de Portugal, dada a convergência de cinco estradas nacionais que dão acesso a Aveiro, por dois lados: a Mira, Coimbra, Montemor-o-Velho-Figueira da Foz e Mealhada-Luso e terras da Beira Alta.

É certo que existem algumas casas que servem para dormi-

tório, mas, por vezes, esses mesmos estabelecimentos esgotam a sua lotação — reforçando a ideia que aqui preconizamos da carência de uma estalagem de maior envergadura —, permitindo a que viajantes — uma classe que mais a ocuparia de certo dada a quantidade de firmas da vila — e muitos outros visitantes, tivessem onde pernoitar.

Fomos testemunha visual e auricular de um pormenor há dias passado a propósito: estando em conversação com uma pessoa esta contou-nos que são inúmeras as vezes que, ele e os seus colegas quando em ronda nocturna pela localidade, e, por vezes a altas horas, lhes per-

guntam se existe uma pensão ou pensões onde se durma! Conhecedor das existentes, indica as que sabe! Quando os interessados não conseguem localmente aconselha-os outros meios mais próximos, com a estranheza daqueles que dizem: «uma terra destas não tem onde dormir!... Mas o caso mais curioso da nossa troca de impressões foi o seguinte: no momento em que se falava nisto surgiu um cavaleiro que depois se soube ser viajante a perguntar onde poderia dormir! Aquele elemento da autoridade informou e obteve a resposta: já lá fui e está tudo cheio!

Fala-se, agora — e oxalá que isso se concretize — de, após a

conclusão do novo e grande edifício em construção para as novas instalações do Café Central, será levada efeito num velho prédio lateral, a criação de uma unidade hoteleira.

As aspirações de uma terra em manifesto progresso especialmente na iniciativa privada, pela sua vida própria e movimento em alguns quadrantes da sociedade, continua a aguardar uma das suas aspirações mais prementes...

IMPrensa SEMANAL

Chegou até nós, graças ao jornalista e nosso conterrâneo concelhio, Armando L. da Silva, de Febres, o «Século de

Joanesburgo» um semanário de boa envergadura jornalística. Em formato «tablóide» — o hebdomário de «língua portuguesa editado na África do Sul» — foi fundado em 1963, sendo um admirável difusor do País lusitano naquelas paragens, porquanto trata, com uma certa desenvoltura os grandes acontecimentos nacionais e internacionais.

A Armando S. Silva, correspondente do jornal em Queluz, desejamos-lhes muitas felicidades no seu trabalho para com este órgão que tem como lema: Informação e Actualidade.

Licínio Alves

PENELA

A Feira Franca de S. Miguel

Segundo o Professor Amzalak, as «feiras são uma das instituições mais curiosas do período medieval», já que consistiam e consistem na localização, em prazos e termos determinados, de produtores, consumidores e distribuidores, corrigindo assim a falta de comunicações rápidas. As feiras, realizavam-se, geralmente, como hoje (a maioria) relacionadas com festas da Igreja. Na criação das feiras os reis concediam e prolongavam diversas regalias e privilégios e isenções, destinadas a atrair as populações e os mercadores e, promover o desenvolvimento da economia e o intercâmbio dos bens. Nas medidas adoptadas pelos reis, sobressaíam: a «paz de feira» e a «paz especial» que proibiam toda a vingança e disputa ou actos de hostilidade, sob pena de severos castigos e multas; a isenção de impostos e taxas; a liberdade de feirar sem impedimento do foro da justiça que recaísse sobre os feirantes; a não

citação por dívidas no período de feira.

Podemos aquilatar do interesse das feiras para o concelho ou local onde se realizam, dadas as benéficas condições para se instalarem e promoverem as povoações.

Em Penela, assim sucedeu com a Feira de S. Miguel. Criada em 6 de Dezembro de 1443 pelo rei D. Duarte, teve o infante D. Pedro, irmão do rei e senhor de Penela, o grande animador, visto ter sido o infante que solicitara a criação da feira ao irmão. Esta, feira franca, com 542 anos de existência, foi contemplada com as regalias, privilégios e segurança, destinados a implantá-la e a incentivar os habitantes e os mercadores a acorrerem a Penela. Todas as regalias constam de um documento presente na Torre do Túmulo, privilégios confirmados, posteriormente, por D. Afonso V e D. Manuel I. O dia marcado assentou, na data festiva de S. Miguel e acompanhou a época de recolha dos

frutos e a preparação das novas recolhas e sementeiras. Inicialmente, durava três dias, aumentando para seis e depois para oito dias.

Como todas as instituições, as feiras sofreram as crises de outros sectores. A Feira de S. Miguel foi atingida e viu reduzir os dias para três, dois e um. No entanto, sempre se impôs ao longo dos tempos como um grande acontecimento concelhio e distrital, ganhando foros de importância que a tomaram célebre. Actualmente, a feira desdobra-se noutras actividades que a completam, sobressaindo as manifestações culturais, recreativas e desportivas e ainda a ampliação do período para três dias.

A fama da feira advém-lhe do delicioso fruto que é transaccionado «a noz». São milhares de quilos que passam do produtor ao intermediário e ao consumidor. Todo o País, anseia pelo S. Miguel, para vir à feira das nozes. E a multidão

que ali ocorre é o testemunho fidedigno do valor e interesse da feira.

Mas além, das nozes, a feira regista poceiros e cestos de vime, varas da azeitona, frutos secos e verdes, diversões, barracas de doces e amargos da região e zona envolventes, o queijo do Rabaçal, tecidos, pronto-a-vestir, ourives ambulantes, cebolas e alhos, ferramentas diversas, etc., etc. Um mundo de utilidades para qualquer casa e pessoa.

Por isso, caro leitor, no próximo fim-de-semana, sábado e domingo (Dia de S. Miguel) não se esqueça: a feira das nozes aguarda a sua visita. Penela fica a trinta quilómetros de Coimbra e possui uma boa estrada. Também, as suas riquezas culturais onde sobressaem o castelo, as igrejas medievais, o pelourinho e as casas brasonadas, além de paisagem deslumbrante sobre a serra do Espinhal, permitem completar a feira e não esquecer a vila de Penela.

Por Mário Nunes

ANÇÁ

Festiva inauguração da igreja da Granja

As ridentes e progressivas povoações da Granja e Gândara, desta freguesia, inauguraram no passado dia 15 a sua nova igreja em substituição da velha e centenária capela de Nossa Senhora da Esperança que há muito se encontrava em ruínas e já não tinha espaço para albergar o número de fiéis, cada vez maior, do seu povo.

Obra que levou 8 anos a fazer e que custou mais de 5 mil contos, foi quase exclusivamente feita pelos seus generosos habitantes à custa de sangue, suor e lágrimas, como muito bem disse o padre dr. Manuel de Jesus, presidente da comissão das respectivas obras.

Por volta das 15 horas chegou à Granja, em local devidamente engalanado, o padre dr. Aurélio Campos que em representação do senhor bispo D. João Alves vinha procedendo à inauguração solene da bela obra que é orgulho dum povo cristão e tão amigo da sua terra, e que era aguardado por elementos da comissão de obras, de que destacamos o dinâmico padre dr.

Manuel de Jesus, o capitão Reis, Morais Lopes, José Herminio, Aurélio e o presidente da Junta Autónoma Gomes Marques. Depois dos cumprimentos organizou-se o cortejo em direcção à nova igreja onde o representante do senhor bispo

deu começo ao acto espargindo água-benta nas paredes exteriores do novo edifício, após o que cortou a fita simbólica abrindo a porta principal da igreja entrando o povo que encheu literalmente o novo Templo do Senhor.

Depois de se paramentar na sacristia o representante do senhor bispo benzeu e espargiu água-benta nas paredes interiores da igreja e felicitou o povo desta comunidade cristã pela maravilhosa obra que com muita satisfação vinha inaugurando.

Em seguida concelebrou a primeira missa no novo templo acolitado pelo padre dr. Manuel de Jesus, pároco da nova igreja, que teve também como ajudantes o capitão Reis e Morais Lopes. O povo entouo cânticos adequados a tão solene acto sempre acompanhado pelo organista sr. Pedro Miranda, um

universitário de boa formação cristã e que está sempre pronto a ajudar os que precisam dos seus serviços.

Pelas 18 horas foi servido no salão do sr. Joaquim Pereira Mendes, na Gândara, um bem servido jantar-convívio em que entre outras pessoas, e foram muitas, destacamos o representante do senhor bispo, padre dr. Aurélio Campos, presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, dr. Albano Pais de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Ançã, António Gomes Marques, dr. Tiago da Rocha Miranda, António Madeira Teixeira, Eduardo Sertório Coelho e Manuel dos Santos Malva.

Aos brindes falaram o padre dr. Manuel de Jesus que disse das dificuldades com que lutaram ao longo destes 8 anos, seguindo-se-lhe o capitão Reis que leu extenso relatório discriminando todo o trabalho e canseiras que toda a comissão teve, mas que agora se sentiam felizes por verem concretizados os sonhos de tantos anos. Falou

depois o presidente da Junta de Freguesia que disse das dificuldades com que as autarquias lutam, razão por que não podem atender a muitas carências dos povos. Falou a seguir o presidente da Câmara Municipal que se congratulou com obra inaugurada a que a Câmara da sua

presidência também deu algum auxílio, e referiu-se às ruas da Granja e Gândara, que diga-se de passagem, estão muito boas, tendo sido todas macadamizadas e alcatroadas pela Câmara, a pedido da Junta de Freguesia de Ançã. Encerrou a série de brindes o representante do senhor bispo que disse da alegria que sentia em ter estado na inauguração dum nova casa de Deus e fazendo votos para que o povo local a saiba estimar cada vez mais.

De Ançã foram bastantes pessoas assistir à inauguração da nova igreja (o capitão Reis chama-lhe Catedral) destacando-se pela sua boa apresentação os componentes do GRURECA, Grupo Recreativo e Cultural de Ançã, com o seu timoneiro Eduardo Madeirense.

Levy Baptista

Obras a concurso na Região das Beiras

O Hospital Distrital da Guarda abriu concurso público para fornecimento e montagem de quatro aparelhos elevadores — monta carros —, para transporte vertical de comida no Hospital Distrital da Guarda (pavilhão principal do ex-Sanatório de Sousa Martins). A base de licitação é de 7.444.000\$00.

A Universidade de Aveiro abriu concurso público para a execução da empreitada do complexo da zona técnica central e refeitório e administração dos serviços sociais. A base de licitação é de 442.782.632\$10.

NOVAS SOCIEDADES COMERCIAIS NA REGIÃO DAS BEIRAS

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

FERNANDO DE ALMEIDA FERREIRA & FILHO, Ld.ª — Sede: Travassós de Cima (freguesia de Rio de Loba), concelho de Viseu. Objecto: construção e reparação de edifícios. Capital: 400.000\$00.

AUTO TRAVÕES VISEU — RECONDICIONAMENTO DE TRAVÕES E EMBRAIAGENS, Ld.ª — Sede: Bairro de Santa Luzia (freguesia de Abraveses), concelho de Viseu. Objecto: actividade de reparação dos sistemas de travões e embraiagens de veículos automóveis. Capital: 800.000\$00.

IRTEL — INSTALAÇÕES DE RÁDIO TELEVISÃO E ELECTRICIDADE, Ld.ª — Sede: Fala (freguesia de S. Martinho do Bispo), concelho de Coimbra. Objecto: comércio de material eléctrico e execução de instalações eléctricas e de rádio e televisão. Capital: 5.000.000\$00.

FERREIRA & SILVA — TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS, Ld.ª — Sede: Casas Novas (freguesia de S. Martinho do Bispo), concelho de Coimbra. Objecto: exploração da indústria de transporte público ocasional de mercadorias. Capital: 600.000\$00.

GRADPLAST — MOLDES E PLÁSTICOS, Ld.ª — Sede: Tojeira de Picassinos, freguesia e concelho da Marinha Grande. Objecto: fabrico e comercialização de moldes e transformação de plástico. Capital: 2.600.000\$00.

VIDRIMOLDE — INDÚSTRIA INTERNACIONAL DE MOLDES, Ld.ª — Sede: Salgueiro, freguesia e concelho da Marinha Grande. Objecto: fabrico e comercialização de moldes. Capital: 6.000.000\$00.

BRAZ & SERRA, Ld.ª — Sede: Leiria. Objecto: comércio de pronto-a-vestir. Capital: 3.000.000\$00.

PRODULAR — PERFUMARIA E COSMÉTICA, Ld.ª — Sede: Pombal. Objecto: comércio por grosso de artigos de higiene, de produtos de conservação e limpeza e de produtos de beleza. Capital: 1.500.000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL

Na **SINDEMOLDES — SOCIEDADE DE INDÚSTRIA DE MOLDES, Ld.ª**, com sede no lugar do Pero Neto, freguesia e concelho da Marinha Grande, foi alterado o capital social de 3.000.000\$00 para 6.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por seis quotas iguais de 500.000\$00, sendo cada uma de cada um dos sócios.

Na **FIPOR — FEIRAS DE PORTUGAL, Ld.ª**, com sede em Mourisca do Vouga (freguesia da Trofa), concelho de Agueda, foi alterado o capital social de 5.000.000\$00 para 10.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por uma quota de 4.000.000\$00 a cada um dos sócios, Tomás Guerra Neta e Carlos Augusto dos Santos e uma quota de 1.000.000\$00 a cada um dos sócios, Fernando Teixeira de Assis Coelho e dr. Belmiro de Sá Leão.

Caixas de Crédito Agrícola Mútuo propõem-se colaborar na reconversão da agricultura

Mais de 800 técnicos, provenientes das 212 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo espalhadas pelo País, participaram no sábado num colóquio sobre Crédito Agrícola organizado pela UNICABA — União das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Alta. No colóquio, as Caixas de Crédito reafirmaram-se como as grandes interlocutoras entre o Governo e os meios rurais, concluindo que muito brevemente, será feita uma proposta ao Governo, no sentido de que sejam as Caixas de Crédito a financiar os investimentos necessários à reconversão da agricultura.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo pretendem também negociar com o Governo, no sentido de serem elas a promoverem o desenvolvimento regional e rural português, ao mesmo tempo que afirmam que irão

envidar os seus esforços, para que as verbas que Portugal acordou com a CEE, sejam de facto canalizadas para a agricultura.

Mas para além destas questões de fundos que as Caixas de Crédito se propõem assumir num futuro muito próximo, outras questões estiveram em debate neste colóquio, respeitantes, fundamentalmente, à essência em termos de estrutura que suporta estas instituições.

Assim e após vários dos técnicos presentes terem dissecado aspectos que cada vez mais de colocam com pertinência às Caixas, foram apontadas algumas necessidades que há que suprir rapidamente para um melhor funcionamento das Caixas.

Estas necessidades acabaram por dar corpo a uma série de conclusões, pelas quais as Caixas irão

agora lutar e das quais destacamos a necessidade de uma melhor articulação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo com as restantes cooperativas agrícolas.

Uma outra conclusão de grande impacto, é a reivindicação das Caixas em terem acesso, sem demora, às operações de câmbio praticadas por outras instituições congêneres.

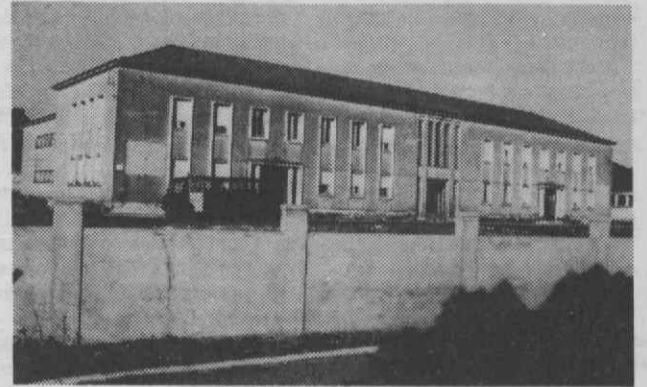
Uma outra necessidade apontada foi a da criação de condições que permitam às Caixas de Crédito desempenhar um papel catalizador privilegiado do movimento agrícola, pela formação permanente de todos os seus agentes, tendo para o efeito a FENACAM apresentado a candidatura ao Fundo Social Europeu, através do Instituto de Emprego e For-

mação Profissional, para obtenção dos subsídios à instalação da Escola de Formação Técnico Profissional para o crédito agrícola, articulando o seu funcionamento com as União Regionais.

Apontada foi também a necessidade de regionalizar — descentralizando os serviços da Caixa Central na Zona Norte — no Porto — para maior eficiência dos mesmos, hoje concentrados em Lisboa, com carácter urgente.

Finalmente as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo pretendem a obtenção urgente do conhecimento das normas, que regulamentam a preparação e o acesso de projectos com vista ao aproveitamento das verbas da CEE, exigindo dos responsáveis a sua divulgação.

Estão paradas as obras no edifício destinado à PSP



O edifício que depois de recuperado irá ser o quartel da PSP da Figueira da Foz.

Depois de terem começado com um certo optimismo, tudo previa que a recuperação do edifício destinado a alojar a corporação da Polícia de Segurança Pública (PSP), numa das casernas do ex-quartel da CICAFF, estivesse pronto num curto prazo de tempo, mas por motivos que se desconhecem a obra parou e apenas alguns agentes daquela força militarizada por lá andam a fazer umas reparações.

Segundo nos disseram, terá havido um desentendimento entre o

empreiteiro e a edilidade, que enquanto não for desbloqueado as obras não andam.

Perante este cenário a Figueira da Foz não pode pensar numa segurança mais eficaz em virtude dos efectivos não poderem ser aumentados por falta de condições de alojamento.

Esperamos que tudo seja resolvido a contento de ambas as partes e, brevemente, a cidade possa ter a segurança que merece.

Coimbra vai homenagear o Prof. Mário Silva em 19 de Outubro

Coimbra vai homenagear no próximo dia 19 de Outubro uma das suas ilustres figuras, o cientista Prof. Mário Augusto da Silva, com a inauguração de um monumento na margem esquerda do Mondego, junto à Ponte-Açude.

O monumento foi concebido pelo artista plástico Mário Silva, filho do homenageado, incluirá uma medalhão, da autoria do escultor Augustin Casillas, de Salamanca, com a imagem do Prof. Mário Silva.

O Prof. Mário Augusto da Silva nasceu na freguesia de Almedina, em Coimbra, em 7 de Janeiro de 1901. Estudou no Liceu José Falcão, e matriculou-se em 1917 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tendo-se licenciado em Ciências Físico-Químicas com 19 valores.

Em 1925 iniciou os trabalhos com vista ao doutoramento, no Laboratório Curie do Instituto de Rádio, na Universidade de Paris, tendo sido assistente de Madame Curie.

Foi nomeado professor auxiliar em 1929, e dois anos depois ascendeu ao lugar de Professor Catedrático de Física. Em 1947 foi afastado da docência universitária, por razões políticas, sendo contratado como conselheiro científico numa empresa nacional.

A convite do ministro da Educação, dr. Veiga Simão, Mário Silva foi convidado em 1971 para presidir à comissão estruturadora do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, para o qual foi nomeado director em Junho de 1976.



O medalhão que a foto documenta fará parte do monumento ao Prof. Mário Silva, que deverá ser inaugurado no dia 19 de Outubro.

O Prof. Mário Silva, que faleceu em 15 de Junho de 1977, foi também director do Laboratório de Física da

Universidade de Coimbra, sócio da Société de Chimie-Physique, da Société Française de Physique, da

American Physical Society e da Academia de Ciências. É autor de diversas publicações científicas.

Comissão Toponímica condenada a não funcionar

A Comissão Toponímica, criada como órgão consultivo para questões relacionadas com a atribuição e alterações de nomes de ruas da cidade de Coimbra, parece condenada a não funcionar.

Com uma vasta lista de propostas à espera de serem analisadas, a Comissão Toponímica não conseguiu ontem, repetindo o que aconteceu no passado dia 2 deste mês, reunir elementos suficientes para que a sessão pudesse efectuar-se.

A reunião marcada para ontem de manhã, onde seriam discutidas decisões da Câmara Municipal para dotar a toponímica coimbrã de nomes como o de Mota Pinto, Inês

de Castro, António Menano e Augusto Hilário (além de outras propostas), acabou por ficar anulada, tendo sido marcada outra para o dia 14 de Outubro.

Representativa de um vasto leque de associações de índole cultural, desportivo, político e económico da cidade, a Comissão Toponímica conta entre os seus elementos diversos sectores profissionais.

A falta de compensação e outros compromissos de ordem profissional poderão, provavelmente, explicar muita das ausências, mas não impedirão os munícipes de quererem saber para que serve uma comissão que não funciona.

EDP está a exceder as suas competências

O Centro de Distribuição de Coimbra da EDP está a exceder as suas competências na forma como está a proceder em relação aos utentes que não pagaram a energia consumida em Julho entre 1 e 10 de Setembro, disse, ontem, ao «DC», uma fonte da Direcção de Serviços Regional de Coimbra da Direcção-Geral de Energia.

«O procedimento do Centro de Distribuição de Coimbra da EDP é ilegal. A empresa não pode negar-se a receber aos utentes só porque eles não pagaram até ao dia 10», considerou a mesma fonte.

Muitas pessoas têm reclamado, inclusivamente para a nossa redacção, pelo facto de a EDP se ter recusado a receber o pagamento das contas de energia de Julho depois de 10 de Setembro.

Até aqui, segundo apurámos, quem não pagava nos agentes de cobrança fazia-o até ao dia 20 no

Centro de Distribuição de Coimbra. Este mês, a tesouraria recusou-se a receber e houve utentes a quem foi cortado o fornecimento de energia.

Um contacto com o Serviço de Relações Públicas da Direcção de Distribuição do Centro da EDP não bastou para que fossemos informados, ontem, sobre a posição da empresa. Uma fonte do mesmo serviço limitou-se a dizer-nos que a Direcção de Distribuição do Centro iria «ouvir os responsáveis do Centro de Distribuição de Coimbra».

Um funcionário da EDP disse ao nosso jornal que «os cortes no fornecimento afectaram os utentes que habitualmente não pagavam até ao dia 10 de cada mês».

«É uma maneira de convencer as pessoas a pagarem nos agentes de cobrança», observou o mesmo funcionário.

«A E.D.P. NÃO PODE FAZER LEIS»

De acordo com reclamações chegadas ao «Diário de Coimbra», várias pessoas ficaram privadas de energia eléctrica, quinta e sexta-feira, sobretudo na zona do Monte Formoso.

Entre os utentes a quem foi cortado o fornecimento conta-se um restaurante que, aliás, tinha o pagamento em dia.

Uma fonte autorizada da Direcção de Serviços Regional de Coimbra da

Direcção-Geral de Energia disse ao «DC» que o que a EDP (Centro de Distribuição de Coimbra) pretende com este procedimento é «levar ao pagamento de uma caução equivalente a 100 vezes a potência de ponta».

«O que estão a pretender, no fundo, é contrair um empréstimo sem encargos», concretizou a mesma fonte.

Segundo o mesmo informador, os utentes dispõem de 30 dias para liquidarem as contas, pelo que a EDP não pode limitar a 10 dias o prazo de pagamento.

«A EDP não pode fazer leis. Tem de cumpri-las», acentuou a mesma fonte.

De acordo com informações recolhidas pelo nosso jornal, a maior parte das pessoas que se viram impedidas de pagar as respectivas contas na tesouraria do Centro de Distribuição de Coimbra da EDP não

sabem o que hão-de fazer e sujeitam-se ao pagamento de nova caução.

Dois ou três utentes dirigiram-se, entretanto, à Direcção de Serviços Regional de Coimbra da Direcção-Geral de Energia, sita na Rua João Machado, 31, a fim de apresentarem reclamação.

Uma nota enviada por aquele organismo ao Centro de Distribuição de Coimbra da EDP, à qual tivemos acesso, refere, categoricamente, que deverá ser aceite o pagamento de determinado consumidor, acrescentando não autorizar o corte do fornecimento de energia.

De acordo com a referida nota, o reclamante foi informado de que só poderia pagar a conta de energia relativa a Julho «após o corte do fornecimento e posterior assinatura de novo contrato e pagamento de nova caução».

Para o parecer da Direcção de Serviços

Regional de Coimbra da Direcção-Geral de Energia considera ser «princípio assente a existência de um prazo determinado para além dos 10 dias do agente» para efeitos de pagamento.

Em jeito de conclusão diríamos estar na presença de mais uma situação em que EDP se insurge perante o cidadão de forma moralmente agressiva e materialmente lesiva. Na EDP tem vindo a institucionalizar-se uma política em que os enganados, mesmo os do computador, são sempre contra os utentes: em que a interpretação da lei é sempre a favor, às vezes ilegítimo e quase sempre imoral, dos cofres da empresa; e chega agora a altura em que a EDP se reclama o direito de fazer leis, obviamente em proveito próprio.

Mais um caso que se espera tenha o tratamento adequado.

JAIME GAMA NA ONU

Autodeterminação de Timor-Leste não pode ser esquecida

O ministro português dos Negócios Estrangeiros considerou ontem que «ainda se não concretizou o exercício do direito de autodeterminação por parte do povo de Timor-Leste» e que o mesmo não pode ser ignorado «quando se decide sobre o seu destino».

Jaime Gama, falando na Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque, condenou a violação dos direitos humanos na África do Sul tendo também abordado a situação no continente africano e outras questões internacionais, referindo-se ainda à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

Em relação a Timor-Leste, o ministro reconheceu, no entanto, que foi já obtido algum progresso na situação daquele território ocupado pela Indonésia.

O chefe da diplomacia portuguesa defendeu uma solução que «permita o respeito da identidade religiosa e cultural do povo timorense e a satisfação das suas legítimas aspirações, a melhoria da situação humanitária,

bem como o respeito do seu direito de autodeterminação».

Jaime Gama manifestou a sua satisfação por chefiar pela terceira vez a delegação portuguesa a uma Assembleia Geral da ONU.

Referindo-se à África do Sul, Gama considerou que «os recentes desenvolvimentos da situação no país constituem claro reflexo da violação dos direitos do homem levada às suas consequências mais extremas».

Considerou igualmente que em outras regiões do mundo se verificam também violações de direitos humanos devido «a intervenções vindas de fora» e citou o exemplo do Afeganistão.

Sobre a integração europeia Jaime Gama comentou que a mesma «constitui um verdadeiro projecto nacional que de forma firme, constante e progressiva tem vindo a adquirir o consenso explícito da esmagadora maioria das forças políticas portuguesas».

«A adesão de Portugal, país especialmente vocacionado para o diálogo norte-sul, permitirá, certa-

mente, senão a abertura de novos caminhos, pelo menos o reforço da sensibilidade dos restantes membros da Comunidade no sentido de a cooperação com a África e a América Latina ser alargada e dinamizada...» — disse Jaime Gama referindo-se à adesão de Portugal à CEE.

Portugal comemora este ano a passagem do trigésimo aniversário da sua admissão como membro das Nações Unidas e a ONU celebra também este ano 40 anos de existência.

Jaime Gama lançou um apelo aos governantes sul-africanos para que iniciem quanto antes, com abertura, flexibilidade e determinação o diálogo com os dirigentes de todas as comunidades que integram o país que possa conduzir a uma frutuosa concertação».

O chefe da diplomacia portuguesa destacou ainda a «preocupação» de Portugal pelo protelamento do exercício do direito à autodeterminação por parte do povo namibiano.

Aludindo à situação no Médio Oriente, que considerou ter vindo a agravar-se, Gama manifestou o apoio de Portugal aos esforços

desenvolvidos pela força da UNIFIL e acrescentou ser necessária a retirada do território de todas as forças militares estrangeiras cuja presença não tenha sido expressamente solicitada pelo Governo libanês.

«... A solução da crise libanesa passará, sobretudo, pela pacificação de toda a região e esta pelo reconhecimento não só dos direitos legítimos do povo palestino, incluindo o direito à autodeterminação e a uma pátria, mas também pelo reconhecimento do direito à existência e à segurança do Estado de Israel» — declarou.

Sobre a guerra Irão-Iraque, Jaime Gama, destacou a necessidade de «redobrar os esforços» por parte da comunidade internacional para que os dirigentes dos dois países iniciem um processo de negociações que ponha termo a tão grave conflito.

Jaime Gama fez também referência à situação na América Central e destacou que a solução dos conflitos que prevalecem naquela área «terá que ser de matriz essencialmente regional».

SIDA: 11 casos no Hospital Curry Cabral — Quatro doentes morreram

O grupo de vigilância contra a SIDA existente no Hospital de Curry Cabral, Lisboa, registou já 11 casos daquela doença no Hospital, quatro dos quais foram mortais.

A informação foi prestada por Laura Ayres, responsável pelo grupo, no final de uma reunião de uma hora do corpo clínico do Hospital

com o Primeiro-Ministro e com o ministro da Saúde.

Mário Soares e Maldonado Gonelha deslocaram-se ontem de manhã ao Hospital de Curry Cabral para se inteirarem da situação quanto àquela doença.

«Dos 11 casos detectados, quatro revelaram-se mortais, enquanto os

restantes sete mantêm-se sob observação», disse Laura Ayres.

Fonte médica revelou à NP que um desses sete elementos em observação se deslocou recentemente ao estrangeiro.

A criação nos serviços hospitalares de Consultas e Dermatologia e Infecções contagiosas por clínicos

conhecedores da situação da SIDA foi defendida por Laura Ayres, responsável pelo grupo de vigilância contra a SIDA, que dentro em breve passará a publicar um boletim mensal referente a todos os casos de doenças infectocontagiosas.

Laura Ayres reafirmou que os hemofílicos e os homossexuais masculinos são os grupos de maior risco no que se refere à SIDA e sustentou que deve ser mantido o anonimato de todos os casos de SIDA.

«Não queremos criar uma nova onda de leprosos», considerou.

«A SIDA é uma situação clínica que preocupa as autoridades da Saúde, mas não há alarmes desnecessários. Foram já tomadas medidas em relação aos doadores de sangue e muito importante será a troca de informações de forma a evitar a disseminação da doença», assinalou.

Mário Soares salientou, no final, que a reunião permitiu ao Governo inteirar-se do estado da SIDA em Portugal, doença que, em sua opinião, preocupa não só Portugal como o mundo inteiro».

«Queríamos saber com muita verdade em que estado se encontra a doença (SIDA) em Portugal», afirmou o Primeiro-Ministro sublinhando que esta reunião só se realizou à terceira vez.

«Nas duas primeiras teve de ser adiada, por causa da tragédia de Alcáçache, uma vez, e da calamidade dos incêndios, na outra», observou.

O ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, declarou que «a doença (SIDA) ainda não tem tratamento», mas, assinalou, «gera pânico e é isso que também temos de evitar».

Referiu a propósito que o Governo «após dois anos difíceis de saneamento das contas públicas, está em condições de fazer face aos problemas da saúde».

«Há um plano para cinco anos e agora que já temos dinheiro, as perspectivas são animadoras», disse o ministro, anunciando que a partir de 1 de Outubro a comparticipação do Estado em alguns medicamentos vai aumentar de 50 para 80 por cento nuns casos e de 35 para 50 por cento em outros.

Para Maldonado Gonelha, «a saúde está preparada para progredir e o plano de cinco anos não é só para os hospitais civis».

Referindo-se aos hospitais civis e mais propriamente ao Curry Cabral, «uma casa com 60 ou 70 anos», o ministro disse: «por um lado estamos na Europa e por outro há coisas que são dignas do Terceiro Mundo».

PELO PAÍS

ALCAFACHE: TELEGRAMA DE LINDA DE SUZA

A cantora portuguesa radicada em França Linda de Suza enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro manifestando, em nome dos emigrantes portugueses naquele país, pesar e consternação pelo desastre ferroviário de Alcáçache.

O telegrama de Linda de Suza, enviado na sequência de uma reunião em Paris com representantes de vários milhares de emigrantes, pede também a Mário Soares que transmita o seu profundo pesar às famílias enlutadas e aos portugueses em geral — referiu fonte oficial.

Muitas das vítimas do desastre de Alcáçache, que causou 39 mortos, segundo números oficiais, eram emigrantes portugueses de regresso a França.

DÓLAR DESCEU EM LISBOA

O dólar norte-americano desceu ontem em Lisboa, acompanhando a quebra registada na abertura dos principais mercados ocidentais.

Em Lisboa o dólar norte-americano foi cotado a 172\$30 — 174\$30 (compra e venda), notas maiores, o que representa uma quebra de 5.75 em relação às cotações de sexta-feira.

A descida da moeda norte-americana foi provocada depois dos ministros das Finanças dos cinco principais países industrializados do Ocidente terem concordado em que o seu valor era demasiado elevado.

ELEIÇÕES: CAÇA NO DIA 6 SÓ AOS VOTOS

A única caça permitida no dia 6 de Outubro é a caça aos votos, uma vez que é o exercício da caça tradicional nesse dia é proibido por força de portaria do Ministério da Agricultura, ontem publicada.

A proibição da caça no dia das eleições é justificada no diploma pela necessidade de criar condições «que permitam a todos os cidadãos eleitores a participação neste acto cívico com o empenho e a dignidade que lhe são devidos».

Deste modo no dia 6 de Outubro só pode haver caça ao voto, mas não nas condições e com as limitações previstas pela lei.

CASO FP — FUGA: BUSCAS PROSEGUEM

Dois dias depois da evasão de 11 detidos na Penitenciária de Lisboa a Guarda Nacional Republicana continua sem obter resultados na operação de busca montada.

«Até agora não temos indicação nenhuma sobre o paradeiro dos fugitivos. As nossas patrulhas estão alertadas e todo o dispositivo está accionado para encontrá-los, mas até agora nada» — disse ontem fonte do corpo militar.

Onze detidos fugiram sábado de manhã da Penitenciária de Lisboa, depois de terem dominado guardas prisionais e um elemento da GNR. Dez dos fugitivos são arguidos em processos contra as «FP-25».

EMPRESAS PORTUGUESAS NA FEIRA DE CALÇADO DE DUSSELDORF

Vinte e quatro empresas portuguesas estiveram presentes na Feira Internacional de Calçado de Dusseldorf que ontem encerrou.

A 60.ª Feira Internacional de Calçado, que decorreu em Dusseldorf desde o dia 21, contou com a presença de 720 expositores provenientes de 33 países e de cerca de 30.000 visitantes.

Esta Feira, reconhecida no estrangeiro como o Centro da Moda e de Decisão Europeia, foi observada pelos agentes compradores numa perspectiva de redução de risco da moda tendo em atenção não só o preço como a moda.

CONCERTOS DE CARLOS PAREDES EM MOÇAMBIQUE

O guitarrista português Carlos Paredes realiza hoje na capital moçambicana o primeiro de dois concertos no Cinema «Gil Vicente».

Carlos Paredes, acompanhado por Luís Maria Amaro, apresentará duas noites de guitarra portuguesa, a segunda das quais quarta-feira, no vigésimo primeiro aniversário do começo da luta armada da FRELIMO.

UM NOVO «COZIDO À PORTUGUESA»

Um «Cozido à Portuguesa» de Fernando Gomes é um prato teatral humorístico que a partir de quinta-feira poderá ser apreciado no Café Teatro da Comuna.

A peça, que os responsáveis prometem ir divertir os assistentes, trata-se de uma tragicomédia musical ao longo de dois recitativos, um acto a cavalo, dois quadros de comédia, um baile e um quadro alegórico.

Referindo-se aos hospitais civis e mais propriamente ao Curry Cabral, «uma casa com 60 ou 70 anos», o ministro disse: «por um lado estamos na Europa e por outro há coisas que são dignas do Terceiro Mundo».

Além do trio de actores composto por Fernando Gomes, Maruga e Cândida Vieira, que ao longo de todo o espectáculo se desdobram em onze personagens, participam ainda duas crianças de apenas três anos que abrirão o espectáculo.

O «Cozido à Portuguesa», que estará em cena durante cinco semanas, tem a colaboração musical do maestro Azóia, Sérgio António e Zé Carrapa.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zàs — falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir,
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.



Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou:
«Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou...»

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilíbrio o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



BREVES INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL —

Manifestantes mataram um polícia negro e polícias mataram a tiro um negro em novas acções de violência na África do Sul, horas antes da chegada de uma missão de líderes religiosos britânicos. O quartel-general da polícia, em Pretória, disse que o polícia foi morto durante a noite em Soweto, mas não deu pormenores. Em Zwide, perto do Port Elizabeth, um negro morreu quando a polícia disparou sobre uma multidão que apedrejava os agentes. Mais de 700 pessoas morreram em 20 meses da pior violência racial que o país do «apartheid» tem conhecido.

HUNGRIA —

O reverendo Billy Graham, um evangelista norte-americano, atraiu domingo 15 mil húngaros a um pavilhão desportivo de Budapeste e rezou com eles pelo êxito do próximo encontro entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. Na terceira visita que efectua à Hungria, Graham pregou no Palácio dos Desportos da capital húngara, no que constituiu a primeira cerimónia por ele celebrada numa construção não-religiosa na Europa de Leste.

A visita de Graham à Hungria teve uma semana e terminou ontem seguindo-se a uma deslocação de dez dias que efectuou à Roménia.

KINSHASA — Unidades do Exército francês deram ontem por concluídas as buscas para encontrar os desaparecidos de uma expedição europeia, no lado angolano do Rio Zaire — disseram ontem fontes diplomáticas em Kinshasa.

Cerca de 25 pára-quedistas franceses regressaram no sábado à sua base na República Centro-Africana — acrescentaram. Uma anterior busca no lado zaireense da foz do Rio Zaire mostrou-se igualmente infrutífera. As buscas permitiram apenas encontrar dois corpos. Um deles era o do belga Guy Collette e o outro não foi identificado. A expedição, constituída por sete homens — o português Nelson Bastos, um belga e cinco franceses —, foi vista pela última vez a 8 de Agosto perto dos rápidos de Inga, a 100 quilómetros do Oceano Atlântico. Os sete homens propunham-se descer o Rio Zaire, numa distância de 4.000 quilómetros, em dois barcos de borracha, os quais vieram a ser encontrados. Um estava bastante danificado e o outro intacto.

Governo francês admite responsabilidade no afundamento do navio «Rainbow Warrior»

O Governo francês reconheceu domingo à noite a «verdade cruel» da sua responsabilidade no afundamento do navio pacifista «Rainbow Warrior», ocorrido há setenta e cinco dias na Nova Zelândia.

O Primeiro-Ministro, Laurent Fabius, admitiu que agentes secretos franceses foram designados para proceder ao afundamento do navio da organização «Greenpeace», caso que é já considerado o mais humilhante para a imagem do Governo francês.

«O afundamento do «Rainbow Warrior» foi efectuado por agentes da DGSE (Serviços Secretos Franceses) — afirmou Fabius, numa intervenção inesperada feita através da televisão, referindo ainda que «lhes tinham sido dados ordens

nesses sentido».

Fabius considerou que «a verdade acerca deste caso é cruel mas tem que ser definitivamente estabelecida», mas não referiu a quem cabia a responsabilidade das ordens, e a identidade dos agentes.

Um fotógrafo português, colaborador da Greenpeace, e que se encontrava a bordo do navio, foi mortalmente atingido pela explosão.

Fabius falou após a confirmação dada pelo ministro da Defesa Paul Quilès, nomeado sexta-feira para o cargo de Charles Hernu, que foi demitido devido ao seu envolvimento no caso «Rainbow Warrior».

Dois agentes secretos franceses encontram-se detidos na Nova Zelândia sob acusação de homicídio, fogo-posto e conspiração, e o seu

juízo está marcado para Novembro. Outros três, que regressaram a França, têm também mandatos de captura.

«Os executores da missão vão ser exonerados» disse Fabius, acrescentando que «seria inaceitável expor elementos militares que apenas cumpriram ordens e no passado desempenharam já perigosas missões, ao serviço da França».

Bernard Tricot, nomeado pelo Governo para proceder a investigações sobre o ataque perpetrado contra o Rainbow Warrior, concluiu o mês passado que a Direcção-Geral da Segurança Exterior (DGSE) teria desobedecido a ordens governamentais.

NOVA ZELÂNDIA E AUSTRÁLIA EXIGEM DESCULPAS

A Austrália e a Nova Zelândia exigiram ontem à França um pedido formal de desculpas depois do Governo de Paris ter admitido que agentes franceses afundaram o navio ecologista «Rainbow Warrior».

O Governo australiano espera que o Governo francês actue no âmbito dos limites da lei internacional e da conduta civilizada e que tenha em consideração a opinião regional e mundial — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício Gareth Evans.

«Pelo menos um pedido de desculpas é agora claramente exigido» — acrescentou o ministro australiano.

Esta declaração foi a mais vigorosa até agora feita pelo Governador de Canberra, que tem evitado criticar o envolvimento da França na sabotagem do «Rainbow Warrior».

Entretanto, o Primeiro-Ministro neo-zelandês, David Lange, criticou a França por ter tentado proteger os agentes secretos que fizeram explodir o navio do movimento «Greenpeace».

«O que é triste é que isto não foi um «beau geste» fortuito, mas sim um acto surdido de terrorismo internacional apoiado pelo Estado e isso foi agora reconhecido pelo Governo francês» — comentou Lange.

O chefe do Governo de Wellington exigiu da França desculpas e indemnizações pela sabotagem do «Rainbow Warrior».

Eleições no Punjab: a procura da paz

O povo do Punjab vai amanhã às urnas eleger uma Assembleia Estadual que assumirá o controlo dos assuntos geridos nos últimos dois anos por Nova Deli.

Cerca de 130 mil polícias e soldados, uma das maiores concentrações de forças de segurança indianas em tempo de paz, estarão em estado de alerta quando os dez milhões de eleitores do Punjab forem às urnas.

Vão funcionar 12.700 secções de voto para serem eleitos 115 membros da Assembleia Estadual e 13 deputados do Parlamento Nacional.

Apesar de ameaças de ataques de extremistas que fazem campanha por uma nação sikh separada, um recorde de 926 candidatos concorre a estas eleições, as primeiras desde 1980.

Os principais grupos concorrentes são o Partido do Congresso (I), do qual é líder o Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi, e o Akali Dal, a principal organização política sikh.

Na anterior Assembleia Estadual, o partido de Gandhi, apoiado maioritariamente por hindus, possuía 63 lugares e o Akali Dal 37. Os restantes lugares estavam distribuídos por pequenos partidos da oposição.

Apesar de o Partido do Congresso (I) e do Akali Dal se mostrarem seguros da sua vitória, não há uma previsão clara dos resultados das eleições.

O receio de que uma derrota dos sikhs moderados do Akali Dal possa ser um golpe para as esperanças de paz no Punjab levou alguns analistas a concluir que Gandhi não está a fazer grande força para ser o vencedor.

Um analista político indiano salientou que uma prova de que o Partido do Congresso (I) não quer criar problemas ao Akali Dal foi a clara selecção dos candidatos — cerca de 80 por cento dos 115 candidatos à Assembleia Estadual concorreram pela primeira vez e 27 candidatos que tiveram êxito em 1980 foram afastados.

Gandhi tem desmentido qualquer tentativa deliberada do seu partido para perder as eleições. Observadores salientaram, porém, que o Partido do Congresso (I) teria muita dificuldade em perder, mesmo que tentasse.

Cerca de metade dos eleitores do Punjab são hindus que não votarão, provavelmente, num partido religioso sikh. No entanto, muitos sikhs apoiam o Partido do Congresso (I).

O Akali Dal está dividido em numerosas facções e extremistas sikh têm exortado a um boicote eleitoral.

A campanha dos extremistas por uma nação separada sikh já causou mais de mil mortos nos últimos três anos. Uma das vítimas foi a mãe do actual Primeiro-Ministro, Indira Gandhi, que foi assassinada por



O Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi, ladeado por guardas da sua segurança pessoal, quando se dirigia para um dos últimos comícios da campanha eleitoral no Punjab. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»

sikhs, em Nova Deli, em 31 de Outubro de 1984.

A viúva de um dos sikhs que assassinou a senhora Gandhi é candidata a estas eleições e discursou livremente pelo Estado, atraindo multidões entusiastas.

Tal como a maioria dos candidatos, ela envergou um fato é prova de balas e durante a campanha exaltou o seu falecido marido, Beant Singh, como um mártir, prometendo

prosseguir a luta pelos direitos dos sikhs.

Os extremistas opõem-se a um acordo de paz, que concede uma autonomia limitada ao Punjab e que foi assinado pelo Akali Dal e pelo Primeiro-Ministro Rajiv Gandhi.

Um dos principais signatários do acordo, o líder sikh Harchand Singh Longowal foi assassinado por militantes que o consideravam um traidor.

O presidente interino do Akali Dal Surjit Singh Barnala garantiu que continua a apoiar o acordo, arriscando-se às balas dos extremistas e a um embarco se perder as eleições a favor do Partido do Congresso (I), mais bem organizado e financiado.

O Estado do Punjab, onde vivem mais de 12 milhões de sikhs é considerado o celeiro da Índia.

Califórnia: «Cagney e Lacey» mais premiada nos óscares de TV

As séries policiais dominaram os prémios «Emmy», considerados os óscares da Televisão, deste ano, mas desta vez «Cagney e Lacey» superiorizou-se às habitualmente mais premiadas «Hill Street Blues» e «Miami Vice».

«Cagney e Lacey» sobre a vida pessoal e profissional de duas mulheres-polícia de Nova York, ganhou em quatro das oito categorias para as quais recebeu nomeações, incluindo a da melhor actriz, Tyne Daly, que faz o papel de Lacey, e da melhor série dramática.

O prémio para a melhor série de comédia foi atribuído a «The Cosby Show», enquanto William Daniels ganhou o prémio para o melhor actor em série dramática («St. Elsewhere»).

Robert Guillaume recolheu o segundo «Emmy» da sua carreira, para o melhor actor numa série de comédia, «Benson». Guillaume foi o

mordomo da família Tate na série «Tudo em Família» («Soap») até deixar o elenco para ter uma série com o seu nome.

Em relação a séries já transmitidas em Portugal, foram distinguidos Betty Thomas, a mulher-polícia de «Hill Street Blues», com o «Emmy» para a melhor actriz secundária em série dramática, e Rhea Perlman, a empregada morena de «Cheers-Aquele Bar».

A série «Miami Vice», aclamada pela crítica, combina música rock com a moda mais moderna e teve 12 nomeações, mas acabou por ser a grande derrotada, com não mais de um prémio.

Quanto a «Hill Street Blues», que precisava de cinco prémios para se tornar o espectáculo com mais prémios «Emmy» de todos os tempos, também não conseguiu mais de um prémio, apesar de nove nomeações.

«Cagney e Lacey», no quarto ano de exibição depois de um começo muito fraco em que a série foi até cancelada, conseguiu finalmente impôr-se.

O prémio para a melhor série

limitada foi para «A jóia da Coroa», da televisão britânica Granada.

Os telefilmes mais premiados foram «Do you Remember Love?», sobre os efeitos devastadores da doença de Alzheimer, com Jcenne

Woodward (quatro prémios, incluindo o melhor actriz) e «Wallenberg e Hero's Story», sobre o diplomata sueco Raoul Wallenberg, que salvou milhares de judeus de campos de concentração nazis.

Esquimós em congresso no Alasca

Esquimós e índios de 111 aldeias do Alasca, descrevendo-se como «Nações Soberanas», prometeram tratar com funcionários estatais e federais numa base de «Governo para Governo».

«Isto é o renascer de uma nação», declarou Willie Kasayulie, líder do Movimento de Soberania da aldeia esquimó de Akiachak, no Alasca oci-

dental, falando num congresso realizado em Anchorage.

Em Akiachak, os aldeões vão dissolver esta semana o conselho municipal e substituí-lo por um conselho tribal, uma tradição velha de séculos.

Akiachak e aldeias vizinhas formaram a «Nação Yupit» e estabeleceram as suas fronteiras, tribunais

tribais e regiões de pesca e caça.

«Se todas as aldeias nos seguirmos, o Estado terá de reconhecer-nos», disse Kasayulie, enquanto o presidente do congresso das tribos unidas do Alasca previu que isso aconteça.

A maioria dos 70 mil esquimós e índios do Alasca vive em 200 aldeias espalhadas pelo Estado.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado. Temporariamente muito nublado, em especial no litoral oeste pela madrugada e manhã. Vento fraco. Ocorrência de neblinas ou nevoeiros.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/12) — Viana do Castelo (22/13) — Vila Real (28/12) — Porto (23/15) — Penhas Douradas (—/14) — Coimbra (25/16) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (29/14) — Portalegre (27/13) — Lisboa (26/17) — Évora (27/15) — Beja (29/14) — Faro (28/18) — Sagres (23/18) — Ponta Delgada (25/17) — Funchal (27/22).

SOL — Nascimento às 7.23. Ocaso às 19.28.

LUA — Quarto Crescente em 21/9 às 11.30 horas. Tempo incerto. Lua Cheia às 00.08 horas do dia 29/9. Tempo incerto.

MARES — (Porto de Aveiro) — Hoje — Preia-Mar às 12.08. Baixa-Mar às 05.38 e 18.24.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 12.53. Baixa-Mar às 6.38 e 19.24.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense* (23848) — *A Vingança do Maneta de Ferro*. As 21.30. Não Aconselhável a Menores de 18 anos. *Ávenida* (23343) — *D. Camilo*. As 21.30. Para Maiores de 12 anos. *Estúdio 2002* (21152) — *Las Vegas, Cidade Implacável*. As 16 e 21.45. Para Maiores de 12 anos. *Estúdio Oita* (29249) — *Um*

Amor na Alemanha. As 17.30 e 21.30. Para Maiores de 16 anos. *ÁGUEDA* — *S. Pedro* (62837) — *A Espada da Vingança*. As 21.30. Interdito a Menores de 13 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1* (64457) — *A Vingança da Porky's*. As 15.30 e 21.30. Para Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Moura, R.* Manuel Firmino, 36 — (22014) e *Aristides Figueiredo* — Píçota — Eixo — (93118). **ÁGUEDA** — *Amaral* — (63202). **ALBERGARIA-A-VELHA** — *Martins Ferreira* — (521160). **ANADIA** — *Júlio Maia* — (52924) e *São José* — Sangalhos — (741123). **AROUCA** — *Gomus de Pinho* — (94125). **CASTELO DE PAIVA** — *Central* — (65310). **ESPINHO** — *Higiene* — (720320). **ESTARREJA** — *Sousa* — (42354). **FEIRA** — *Sousa* — (33295).

ILHAVO — *Diniz Gomes* — (22085) e *Branco* — Gafanha da Nazaré — (361576). **MEALHADA** — *Miranda, Suc.* — (22166) e *Lucília Ruivo* — Luso — (93108).

MURTOSA — *Santos Leite* — (46286). **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — *Falcão* — (62018).

OLIVEIRA DO BAIRRO — *Tavares de Castro* — (741550). **OVAR** — *Carmindo Lamy e Resende* — Vãlega — (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Central* — (22319). **VALE DE CAMBRA** — *Matos* — (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de A-Dos-Ferreiros (Águeda).
Feira de S. João (Ovar).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS
RADIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau

12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 23/9/85

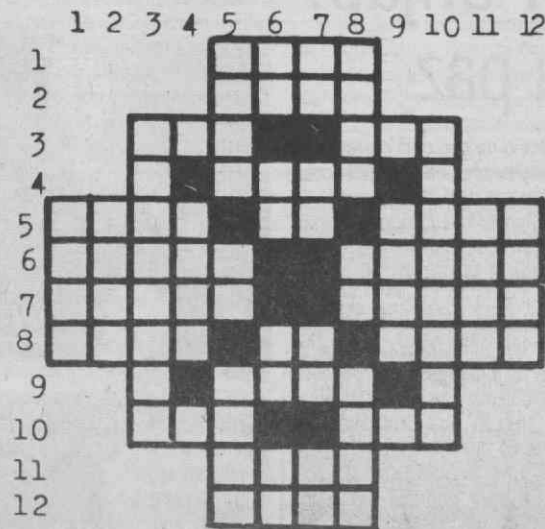
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	60\$30	66\$30
Alemanha Ocidental	Deutschemark	60\$05	61\$15
Austria	Xelim	8\$45	8\$65
Bélgica	Franco	2\$799	2\$999
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	119\$75	121\$75
Canadá notas maiores	Dólar	120\$25	122\$25
Dinamarca	Coroa	16\$55	16\$95
Espanha	Peseta	\$945	\$1065
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	163\$90	165\$90
E.U.A. notas maiores	Dólar	164\$40	166\$40
Finlândia	Marikka	28\$15	28\$75
França	Franco	19\$65	20\$35
Holanda	Florim	53\$35	54\$35
Irlanda	Libra	186\$30	190\$30
Itália	Lira	\$081	\$091
Japão	Iéne	\$682	\$717
Noruega	Coroa	20\$25	20\$75
Reino Unido	Libra	234\$65	238\$65
Suécia	Coroa	24\$05	20\$65
Suíça	Franco	73\$35	74\$45
Venezuela	Bolívar	9\$60	10\$60

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 83



HORIZONTAIS — 1 — Quem a tem vai a Roma. 2 — «E fogo que arde sem se ver». 3 — Está entre o FA e o LA; Deu a maçã ao Adão. 4 — As meninas de Coimbra vão de lá para a Baixa. 5 — Nuns lados custa 22\$50, noutros 25\$00, etc.; sois sem curvas; a morfologia é um da gramática. 6 — Rasga a terra; nesta forma não se usam linhas mas painelas. 7 — Há nos campos; e esta nas silvas. 8 — Amarelos têm aos milhões; com esta não se compram os melões; já vou nos 56... 9 — A aranha é especialista em tecê-la. 10 — Pode ter asas, mas também corre lá para o Norte; não lhes faiz o grão que farinha fazem elas. 11 — Está muito alto, aqui em baixo. 12 — Sendo cristão é o que fazes nas igrejas.

VERTICAIS — 1 — Sem ela não dá tiro a pistola. 2 — Rodeia a pupila. 3 — E uma cana bem docinha. 4 — O que o Tribunal faz muita vez ao julgamento. 5 — Por ela morre muita gente; são zeros; atravessa Portugal de lado a lado. 6 — Com B era bom; pão impróprio para diabéticos; feliz de quem a tem; está muito alto aquilo cujo meio está aqui em baixo. 7 — Toco no fim; tio sem nada; ouve-se no fado; é rádio simplesmente. 8 — Falta na grande é penalty; dobrado é porcaria; senhores de antigamente. 9 — Onde vai quem tem a H-1.º. 10 — São mulheres a cavalo, mas no Brasil tem um causal de respeito. 11 — Este melro não perdeu a pena, foi o L. 12 — Para cima, saro precisamente.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1	22.15 — Actual
12.00 — Abertura	23.15 — Tudo em Família
12.02 — Notícias	23.45 — Último Jornal
12.05 — Espaço 12/13	
12.45 — Notícias	RTP-2
13.00 — Vila Faia	19.30 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos — Bell e Sebastião — Veneno Mortal	19.32 — Desenhos Animados
18.35 — Notícias	20.00 — Videopolis — Apresentação de telediscos dos Foreigner, Eric Clapton, Helix, Wham, Mick Jagger e Bette Midlere Bod Seger.
18.50 — Século XX — O Mundo em Guerra	20.30 — O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura	21.00 — Sessão das Nove — «No Reino de Nápoles» — Em 1943, Nápoles é a primeira cidade a ser libertada do fascismo. Em 1946, começa a reconstituição política de um país fragmentado.
19.55 — O Livro Grande de Petete — Martin Ferro	22.40 — Jornal da Noite
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.30 — Campanha Eleitoral	
21.00 — Louco Amor	
21.45 — O Corpo Humano	

AMANHÃ

RTP — 1	RTP — 2
12.00 — Abertura	Nesta quase história de terror, Harry Caul é um especialista em vigilância que, ao escutar um jovem casal, descobre que vai ocorrer um assassinio violento.
12.02 — Notícias	23.40 — Último Jornal
12.05 — Espaço 12/13	
12.45 — Notícias	RTP — 2
13.00 — Fim de Século — (1.º Episódio) — Comédia de costumes alfacinhas, cuja acção se passa em 1890. «Fim de Século» é inspirada no estilo de Eduardo Schwalbach com texto de Sérgio Porthman e realização de Herlander Pevroteo.	17.55 — Abertura
15.52 — Campeonato Mundial de Futebol — Fase de Apuramento «Checoslováquia/Portugal» — Transmissão directa, via Eurovisão.	17.57 — Campeonato Mundial de Futebol — Fase de Apuramento — Transmissão, via Eurovisão, do jogo Suécia-R.F.A.
18.00 — Tempo dos Mais Novos	19.45 — Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro».
18.35 — Notícias	20.00 — A Arte e as Coisas — «Caminhos Imaginários».
18.50 — Trânsito	20.30 — O Mundo em Extinção — Uma tribo nômade de gente orgulhosa e independente que se dedicava a criação de iques e carneiros — os Dirghiz, no Afeganistão.
19.20 — Telemundo	21.30 — Itinerários Artísticos — «De Verona a Bolonha» — Verona representa uma porta de Itália. É uma cidade que une, de uma forma concentrada, o passado e o presente italianos.
19.55 — O Livro Grande de Petete — O Preu	22.30 — Jornal da Noite
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.30 — Campanha Eleitoral	
21.00 — Vamos Jogar no Tómbola	
21.15 — Louco Amor	
21.45 — Noite de Cinema — O Vigilante	

Efemérides: o que tem acontecido a 24 de Setembro

Principais acontecimentos registados no dia 24 de Setembro:

1515 — Tournai, na Bélgica, rende-se às forças inglesas. — O Exército suíço ataca Dijon, em França.
1688 — O rei de França, Luís XIV, declara guerra ao Império sacro-romano, conflito que ficou conhecido como a guerra da Liga de Augsburg.
1706 — Paz de Altrandstadt, firmada entre a Suécia e a Saxonia através da qual a Suécia abandona a sua pretensão ao trono polaco e reconhece Stanislaw Lasczynski.
1789 — Morre, em Lisboa, o jurista Pascoal de Melo.
1834 — Morre D. Pedro IV, rei de Portugal e primeiro Imperador do Brasil.
1853 — A França anexa a Nova Caledónia.
1943 — O Exército soviético atravessa o Rio Dnieper, enquanto os alemães recuam, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1948 — Realiza-se, em Londres, a primeira conferência dos representantes das colónias britânicas em África.
1966 — Uma multidão invade e incendeia a Embaixada portuguesa em Leopoldville, no Congo.
1971 — A Grã-Bretanha expulsa 90 soviéticos sob a acusação de espionagem.
1977 — Os EUA a URSS anunciam que conversações de alto nível, recentemente havidas, reduziram sensivelmente as suas diferenças sob a proposta de acordo de

limitação de forças estratégicas de bombardeiros e mísseis.

1979 — No Ghana, são empossados o presidente Hilla Limann e os 148 membros do Parlamento civil, na sequência das primeiras eleições livres realizadas no País desde 1969.
1980 — Forças rebeldes afegãs anti-marxistas anunciam ter abatido grande número de elementos do Exército soviético estacionado no país.
1983 — Um tribunal de Monza, Itália, condena cinco administradores de uma companhia química ligada ac desastre ecológico de Seveso, aplicando penas entre os cinco e os dois anos e meio de prisão. Seveso (cidade industrial a norte de Milão) foi contaminada pela disseminação de dioxina, produto altamente tóxico, na sequência da explosão da fábrica Icmesa.
1984 — Chega a Lisboa, em visita oficial, o Primeiro-Ministro irlandês, Garret Fitzgerald. — Morre o poeta francês Pierre Emmanuel, 69 anos.

Este é o duocentésimo sexagésimo sétimo dia do ano. Faltam 98 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Só um Estado perfeitamente preparado se pode dar ao luxo de ter um Governo liberal!» — Otto Von Bismarck (1815-1898) — político unificador da Alemanha.

Alcafache: em Coimbra B também houve culpas

Quatro funcionários da CP são responsáveis pela tragédia ferroviária ocorrida em Alcafache.

De facto, ontem, o Conselho de Ministros tomou conhecimento das causas do sinistro, numa exposição feita pelo ministro do Equipamento Social.

De acordo com o relatório, a comissão de inquérito nomeada logo a seguir ao sinistro, apurou os seguintes responsáveis:

José Coelho, chefe da estação de Nelas, e José Fernandes de Sousa, factor em serviço na estação de Alcafache, que, pelo não cumprimento da regulamentação em vigor, originaram o acidente e os seus consequentes danos materiais e humanos;

Diamantino Ferreira da Costa, regulador do posto de Coimbra B, que, por não ter cumprido disposições regulamentares, contribuiu para o não estabelecimento correcto do novo local de cruzamento;

Ana Pais de Matos, guarda de passagem de nível, que, na base das informações que tinha das estações de Mangualde e Nelas, deveria ter feito sinal de paragem ao comboio n.º 315.

Face ao apuramento de responsabilidades efectuado pela comissão de inquérito, o Conselho de Gerência da CP procedeu já à suspensão preventiva dos 4 trabalhadores referidos, mandou instaurar os respectivos processos disciplinares, com intenção de despedimento, e, de acordo com o artigo 56, n.ºs 1 e 2 do Regulamento para a Exploração e Polícia dos Caminhos de Ferro,

aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39780, de 21/8/54, vai remeter o auto de notícia à Direcção-Geral de Transportes Terrestres e ao delegado do Procurador-Geral da República da comarca competente.

A dimensão do acidente e os aspectos trágicos de que o mesmo se rodeou levaram à divulgação de notícias contraditórias e à publicação de números de vítimas que se revelaram muito exagerados.

Pela sua parte, a CP procurou obter informações objectivas e fidedignas, por forma a não contribuir para o agravamento desnecessário do alarme existente.

Através de seis técnicos do Serviço de Segurança da CP deslocados para a zona do acidente e que ficaram no Centro Coordenador de Viseu, no Hospital de Mangualde, no Hospital de Nelas e, ainda, por contactos havidos com a Cruz Vermelha Portuguesa, o Serviço Na-

cional de Protecção Civil e a Guarda Nacional Republicana, o número de vítimas que se apurou foi o seguinte:

Trinta e sete mortos confirmados dos quais 12 identificados e 25 por identificar.

Funerais já feitos — 11 a partir de Mangualde e 1 a partir de Viseu.

Cadáveres enviados para identificação — 8 de Mangualde para Coimbra; 3 de Mangualde para o Porto; 14 de Viseu para o Porto.

Por ordem das entidades competentes, foram mandadas enterrar no cemitério de Mangualde 10 urnas com restos mortais, acção que foi acompanhada por representantes da empresa.

Quanto aos feridos, o número apurado ronda os 170.

Nesta data, encontram-se internados apenas 18 sinistrados (4 no Hospital de S. João, no Porto, 3 no Hospital Universitário de Coimbra, 3 no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, 1 no Hospital Rodrigues Semide e 7 no Hospital de Viseu).

Tendo em conta os depoimentos dos revisores de serviço, estima-se que o número total de passageiros envolvidos no acidente corresponde a um número compreendido entre 330 e 360 (300 a 320 no comboio n.º 315 e 30 a 40 no comboio n.º 1324).

O acidente provocou elevados prejuízos materiais, fundamentalmente em material circulante, com destruição total ou parcial de vários veículos (locomotivas e carruagens) com valor estimado superior a 500.000 contos.

Sendo de todos bem conhecida a situação de grande atraso tecnológico da CP, devida ao facto de há mais de dez anos o problema do caminho de ferro vir a ser equacionado por sucessivos governos sem que — à excepção do actual — medidas concretas de apoio tenham sido tomadas, importa realçar que tal situação não põe directamente em causa a segurança, mas, para a salvaguarda, adoptam-se medidas compensatórias cautelares, sucessivamente mais condicionantes, com prejuízo da qualidade do serviço prestado (nomeadamente velocidade e regularidade) e aquém dos padrões internacionais de referência.

A celebração do contrato-programa entre o Estado e a CP constituirá uma etapa fundamental na superação destas dificuldades.

Para além destas medidas, o CM aprovou o decreto que fixa o dia 15 de Dezembro como data das próximas eleições autárquicas.



TRIPOLI — Milícias do Movimento de Unificação islâmico armados com espingardas de fabrico soviético e barricadas por detrás de sacos de areia, durante mais um dia de combates. *Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro».*

Cinema: época de Verão acabou em desapontamento em Hollywood

O pesadelo da indústria cinematográfica norte-americana acabou — foi o Verão em que poucos filmes conseguiram boas receitas e muitos acabaram em fracasso, deixando os lucros muito abaixo do ano passado.

Dois desses filmes, «Rambo: First Blood II» e «Back To The Future» (« regresso ao futuro »), destacaram-se dos demais e passaram a barreira dos cem milhões de dólares cada, enquanto «Cocoon», «Goonies» e «007 — Alvo em Movimento» também tiveram receitas respeitáveis.

Mas, no total, as vendas de bilhetes, com 1.420 milhões de dólares em todos os Estados Unidos, representaram uma quebra de

10 por cento relativamente ao bom resultado de 1984 (1.580 milhões). Foi mesmo o valor mais baixo dos últimos três anos, segundo o observador financeiro de Hollywood A.D. Murphy.

As vendas de bilhetes a partir do fim de Maio e até ao princípio de Setembro foram as mais baixas em cinco anos, com 400 milhões vendidos, menos 14 por cento que o ano passado.

«Cada três ou quatro anos há uma recessão» na indústria, observa Murphy, da revista «Variety».

O grande impacto no «Box Office» este Verão foi dado por Sylvester Stallone, com a sequência de «A Fúria do Herói», que obteve uma

receita, na estação de Verão, de 146 milhões de dólares.

Mas o «grande vencedor» do ano passado, «Ghostbusters», realizou bem mais, conseguindo 188,6 milhões durante o Verão de 1984 e 220 milhões ao todo.

O toque de Steven Spielberg em «Back To The Future», uma fantasia de viagem no tempo, mostrou-se mais uma vez mágico. A fita com Michael Fox, conseguiu 132,8 milhões de dólares.

Outro filme em que Spielberg foi produtor executivo, «The Goonies», realizou 61 milhões de dólares, ao passo que a reposição de «ET — O Extra-Terrestre», rendeu mais de 33 milhões.

«Cocoon» ficou no terceiro lugar da lista de receitas no Verão. Na comédia do realizador Ron Howard intervêm actores veteranos como Don Ameche e Hume Cronyn.

«007 — Alvo em Movimento» conseguiu 50 milhões de dólares.

Fitas com grandes orçamentos que resultaram em falhanços foram: «Perfect» (20 milhões de dólares), «Explorers» (25 milhões) e «Retornar To Oz» (28 milhões), este dos Estúdios Disney.

Ainda da Disney, foi um desapontamento o desenho animado «The Black Cauldron» (25 milhões).

Lynn Elber (AP/NP)

Eleições: o Hondt do método eleitoral

Hondt, o nome mais vezes citado nas eleições por caracterizar o método eleitoral em vigor, era o apelido de um belga que o inventou e que continua a ser totalmente desconhecido por portugueses.

Chamava-se Victor d'Hondt e, tendo nascido na Bélgica em 1841, faleceu no mesmo país, com apenas 50 anos, na cidade de Gand, em 1901.

Hondt foi professor catedrático de Direito Civil na Universidade de Gand, tendo deixado o seu nome ligado não só a um novo método eleitoral como também ao Direito Comercial de Flandres.

Antes dele, a família Hondt vivera durante séculos em Amsterdão, cidade onde muitos dos seus elementos se distinguiram na impressão de gravuras nos séculos XVI e XVII.

Victor d'Hondt, porém enveredou pelo Direito e o seu nome caracteriza hoje o método eleitoral em vigor não só na sua Bélgica natal como também na Alemanha Federal, Argentina, Finlândia, Irlanda, Liechtenstein, Holanda e Portugal.

O método d'Hondt é um dos vários que são utilizados para apuramento dos resultados no sistema de representação proporcional (próprio do escrutínio por listas, ao invés do sistema de maioria, característico do escrutínio de condados).

O sistema proporcional «exige que cada lista obtenha o número de lugares resultantes da divisão do número de votos que congregou pelo «quociente eleitoral», isto é, pelo número que resulta da divisão do total de eleitores pelo total de lugares a prover» — escreveu o jurista Sérvulo Correia.

«Enunciado com esta simplicidade, o sistema deixa porém por resolver o problema dos restos que ficam da divisão referida» — acrescentou.

«É aqui que intervêm em alternativa diversos métodos, entre os quais o método d'Hondt» — diz ainda Sérvulo Correia, num artigo publicado na «Enciclopédia Verbo».

As fórmulas mais usadas são as dos métodos chamados «da média mais alta d'Hondt», que se usa na Bélgica, Israel e Portugal, o método de St. Laue de média mais alta (na Noruega) e o método Hagenbach-Bischoff, utilizado na Suíça e na Áustria.

«Segundo o método d'Hondt, ordenam-se sucessivamente as listas por ordem decrescente dos votos que reuniram» — diz ainda Sérvulo Correia.

Divide-se sucessivamente por um, dois, três, quatro, etc. o número de votos obtidos por cada lista, interrompendo-se esta operação quando se atinge um número total de quocientes igual ao dos lugares a prover — acrescenta.

«O último destes quocientes chama-se «repartidor» e vai servir de divisor eleitoral» — acrescenta.

«Assim, consideremos três listas concorrentes a seis lugares, tendo a lista «A» 23 mil votos, a lista «B» 20.400 votos e a lista «C» 16.600 votos» — exemplifica.

Neste caso, temos na divisão por um «A» igual a 23 mil, «B» igual a 20.400 e «C» igual a 16.600 — continua.

Na divisão por dois, temos «A» igual a 11.500, «B» igual a 10.200 e «C» igual a 8.300 — diz ainda.

«O repartidor é 8.300, visto ser o sexto quociente e trata-se de prover seis lugares» — prossegue.

Dividindo depois o número de votos pelo «repartidor» teremos: para a lista «A» 23 mil a dividir por 8.300 igual a dois lugares, para a lista «B» 20.400 a dividir por 8.300 igual a dois lugares, para a lista «C»

16.600 a dividir por 8.300 também igual a dois lugares.

«O método d'Hondt favorece os partidos mais votados e fá-lo tanto mais quanto menor for o número de lugares a prover e maior o número de listas concorrentes» — escreveu ainda Sérvulo Correia.

Em Portugal, por exemplo, o método tende a favorecer o PSD, que tem os apoios concentrados no Norte, nas grandes cidades, ilhas e emigração, e também a APU, que tem os votos concentrados no Alentejo.

O PS, por outro lado, com os seus apoios espalhados pelo país de forma mais dispersa, tende a perder mais votos improdutos (votos que não elegem ninguém) nos vários distritos.

A maioria dos países, porém, utiliza o sistema de maioria e não o proporcional para eleger os seus deputados.

Entretanto, há duas câmaras legislativas no mundo que não são eleitas (nem sequer formalmente, como ocorre por vezes nas ditaduras): são elas a Câmara Alta do Parlamento Inglês, cujos membros são em parte nomeados e em parte hereditários, e o Parlamento da Tailândia, cujos deputados são todos nomeados pelo chefe do Estado.

Entretanto, o sistema proporcional, embora seja conhecido como característico da Europa Ocidental, não existe na Inglaterra e mesmo na Alemanha Federal só é aplicado na eleição de uma parte dos deputados.

Países como a Austrália, Estados Unidos, Índia, Japão, Nova Zelândia, Reino Unido, África do Sul, Senegal e Ceilão usam o velho sistema de maioria simples, enquanto os países do Pacto de Varsóvia usam, de uma forma geral, o de maioria absoluta.

Os dois sistemas de maioria têm em comum a vantagem de fomentarem a eleição de maiorias claras e nítidas, enquanto que o proporcional, dificultando a formação de maiorias, permite uma mais «justa» representação dos vários partidos.

Pode dizer-se que o sistema de maioria promove o bipartidarismo e que o proporcional favorece o multipartidarismo.

Durante muitos séculos o sistema de escrutínio não levantou qualquer discussão, nomeadamente nos países anglo-saxónicos, onde a tradição se contentava com o sistema mais simples, de uma única volta e de maioria simples.

O sistema proporcional só começou a aplicar-se em 1891 em certos cantões suíços, em 1893 na Bélgica, em 1906 na Finlândia e em 1908 na Suécia, de onde alastrou depois a outros países europeus — diz uma publicação da União Interparlamentar.

Fora da Europa, porém, o sistema proporcional não obteve sucesso, embora seja utilizado, por exemplo, nas eleições do Parlamento de Israel e dos Senados da Índia e do Paquistão — diz ainda a União.

Entretanto, conforme os países, os eleitores podem, ao votar, exprimir um voto categórico ou preferencial.

Pelo voto categórico (utilizado em Portugal) o eleitor apoia uma lista e exclui as outras, tal como acontece também na Bélgica, Camarões e Costa Rica.

Pelo sistema de voto preferencial, o eleitor pode repartir as suas preferências, não sendo obrigado a votar a favor de todos os candidatos de uma lista.

Este sistema tem variantes, sendo utilizado nomeadamente na Suíça, Áustria, Itália, Dinamarca, Austrália, Irlanda e Ilha de Malta — informa ainda a União Interparlamentar.

A 2.^a Jornada da II Divisão — Zona Centro — disse...

Beira Mar precioso triunfo em Coimbra Águeda e E. Portalegre firmes no comando

A Primeira Divisão Nacional teve o seu primeiro interregno, mas nem por isso o futebol parou, pois disputaram-se os encontros referentes ao escalão secundário do «associação» lusitano.

Nesta Zona Centro, alguns jogos havia que feriam as atenções, como era o caso do União de Coimbra-Beira Mar, muito importante para as duas equipas, empenhadas em fazerem uma boa temporada, e se esse conceito de boa temporada for o primeiro lugar ao fim de trinta jornadas, ainda melhor.

E no Municipal de Coimbra, o Beira Mar apesar de não ter feito aquilo que se considerará um grande jogo, mostrou apontamentos prometedores e sobretudo teve a oportunidade de somar os dois pontos em disputa e que muito importantes se tornam depois do empate, no Mário Duarte, com o Feirense.

Aquiles, Cambraia e Craveiro feriram-nos positivamente a atenção, jogadores de técnica apreciável, principalmente os dois primeiros, impulsionaram a sua equipa para o ataque e mudavam muito bem de flanco, tentando desorganizar, à entrada da área unionista.

Apesar do romance do jogo de Coimbra, um golo esquisito, anulado ao União, terá que se dizer que per-

tenceram ao Sport Clube Beira Mar os melhores momentos de futebol que se puderam constatar no Municipal combricense.

Em resumo o Beira Mar redimiu-se da melhor maneira depois do ponto perdido na primeira jornada no seu terreno. É que ganhar em reduto alheio a um adversário, como o União de Coimbra, que persegue o mesmo objectivo tem outro sabor. Ou não terá?

FEIRENSE GANHOU E «O ELVAS»... GOLEOU

O Feirense depois do excelente empate conquistado no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, frente ao ambicioso conjunto de José Domingos, recebeu e bateu no seu terreno o Peniche, por 3-1.

O clube da Feira esta época regressado à Zona Centro depois de algumas temporadas na Zona Norte, começou este campeonato da melhor maneira. Ao fim de duas jornadas, três pontos e a difícil deslocação a Aveiro que se revelou incólume para os pupilos do internacional Francisco Nóbrega.

O Peniche depois da derrota na primeira jornada, em casa, frente ao Águeda, foi impotente para contrariar o futebol contrário e assim de-

pois destas duas jornadas (não) tem no seu pecúlio... zero pontos.

O União de Leiria sempre uma equipa candidata aos lugares que permitem acalentar sonhos, está com toda a certeza a sentir os efeitos da crise que se instalou na equipa, para a inscrição de jogadores que se ainda pôde fazer a tempo. Mas o estado de espírito dos leirienses não deverá ser o melhor e, assim, depois de não terem disputado a primeira jornada, o adversário que lhes caberia defrontar nesta segunda ronda, não era de maneira alguma uma turma que pudesse facilitar as coisas, como o não foi, tendo sido goleados os rapazes de Leiria por um concludente 5-0.

O Elvas, um dos animadores do campeonato da época anterior, querará mostrar que esta temporada terá uma palavra importante a dizer. É certo que bons jogadores para isso não lhe faltam.

ESTRELA VENCE EM ALCOBAÇA E A. VISEU COM 10 HOMENS EMPATA E FALHA UM PENALTY COM O UNIÃO DE SANTARÉM

Aquilo que se disse para o União de Leiria, pode perfeitamente apli-

car-se para o Ginásio de Alcobaca que esteve a braços com problemas bem bicudos para a inscrição da sua equipa no Nacional da II Divisão. E se a equipa já pôde disputar a segunda jornada, é certo que psicologicamente o equilíbrio, não é, nem poderia ser, perfeito.

E chegados a este estado de coisas compreende-se a derrota dos azuis de Alcobaca, no seu próprio terreno, frente ao onze de Artur, o loiro defesa que representou sucessivamente o Varzim, Boavista e Vitória de Setúbal. Estrela de Portalegre que segue no comando com quatro pontos, em dois jogos, de parceria com o Recreio de Águeda.

Outro clube vítima das dívidas aos jogadores é o Académico de Viseu que enquanto não saldar o seu «déficit», a antigos jogadores, terá que cumprir as sucessivas jornadas do Nacional apelando ao esforço apenas... dez jogadores que mesmo assim estão a dar boa conta de si e contra o União de Santarém, com esses dez homens, foi o A. Viseu que mais esteve perto do triunfo falhando ainda a conversão de... isso mesmo, um penalty.

Portanto os viseenses, contam com um ponto, enquanto os homens de Santarém somam dois empates, ao fim de duas jornadas disputadas.

ALMEIRIM, CALDAS E ÁGUEDA VENCERAM EM CASA

O União de Almeirim alcançou o primeiro triunfo da temporada, ao vencer o Viseu e Benfica, por um magro 1-0. Os homens da casa possuem agora dois pontos, enquanto o Viseu e Benfica tem no seu pecúlio, apenas o quota de valor que corresponde a um empate.

O Caldas venceu o Mangualde por um sempre expressivo 3-0. As duas equipas possuem agora dois pontos.

Em Águeda, o onze orientado por Mário Lino, querará reeditar promessas antigas e intrometer-se na luta pela I Divisão. E se é certo que apesar do Torriense ser uma boa equipa, o Recreio tinha obrigação de conquistar os dois pontos; na 1.^a jornada em que visitou o Peniche, a turma representante da cidade de Águeda, conseguiu uma preciosa e moralizadora vitória que adicionada a este jogo com o Torriense permite ao conjunto capitaneado por Nogueira, o primeiro lugar na zona com os mesmos pontos do Estrela de Portalegre.

A MARGEM DO CAMPEONATO

Se repararem fazemos ao longo deste comentário referência a mo-

mentos menos bons de equipas com pergaminhos no futebol português como são o U. Leiria, Académico de Viseu e Ginásio de Alcobaca. As dívidas referentes a antigos jogadores estão a fazer-se sentir.

Apesar de ser triste constatar-se o que se está a passar com aquelas colectividades, é urgente moralizar determinadas situações. Não entrar em loucuras e não oferecer verbas aos jogadores que os dirigentes sabem só poderem pagar um ou dois meses é uma prerrogativa que os dirigentes terão de seguir.

É manifesta a preocupação, agora, quer de directores quer de jogadores, uns em pagar e outros em receber, aquilo que sentem ser possível. É que o futebol não se compadece com lirismos, a não ser que se queira correr apressadamente para a dissolução de vários clubes que levaria muitos profissionais de futebol para o desemprego.

Pensamos que se devem acabar com os «kamikazes» no futebol nacional.

Para bem desse mesmo futebol que continua a levar pessoas aos estádios.

Comentário de S.D.

URSS: relações desportivas internacionais

As organizações responsáveis pelo desporto na União Soviética mantêm, sistematicamente, contactos bilaterais e multilaterais com cerca de uma centena de países, quatro dezenas dos quais no âmbito de acordos de cooperação a longo prazo.

Como bem se entende, porém, é com os outros Estados socialistas que existem os contactos mais estreitos.

Entretanto, ampliam-se e fortalecem-se, ano após ano, os contactos com os países em vias de desenvolvimento da África, da Ásia e da América Latina.

Trata-se não apenas de intercâmbios entre delegações desportivas ou de participações conjuntas em competições, atendendo a que os organismos do desporto soviético prestam, igualmente, importante auxílio aos atletas desse país, em especial no que respeita ao envio de técnicos, à cedência de materiais e ao fornecimento de equipamentos, para além da distribuição de literatura sobre metodologia de treino.

Assim, treinadores e cientistas, médicos e árbitros, encontram-se em muitos países a desenvolver um valioso trabalho de apoio: quer ao

nível do aperfeiçoamento da alta competição, quer no âmbito do lançamento das bases indispensáveis à massificação da cultura física e do desporto.

Enquanto isto, numerosos estudantes e, mesmo, professores desses países frequentam Institutos de Educação Física da URSS.

Por outro lado, muitas competições internacionais são organizadas, anualmente, não só em Moscovo como em outras cidades soviéticas.

Registe-se, a propósito, que os atletas soviéticos defrontam estrangeiros, dentro ou fora do País, em cerca de duas centenas de provas, ao longo de todo o ano.

De resto, o próprio «Livro Verde», uma colectânea dos documentos da «Conferência de Helsínquia», assinala: «Com o objectivo de alargar os contactos e a cooperação existente no domínio do desporto, os Estados signatários incentivá-los-ão, designadamente no tocante a encontros e a competições em todas as modalidades, com base nas regras, nas cláusulas e na prática internacionais, universalmente reconhecidas».

É, portanto, à luz deste teor que as organizações responsáveis pelo

desporto na URSS encaram a importância dos contactos internacionais.

URSS: UM EM CADA TRÊS FAZ DESPORTO

Um em cada três cidadãos soviéticos dedica-se à prática do desporto, o que totaliza cerca de 87,5 milhões de desportistas, de acordo com um estudo recentemente publicado no jornal «Komsomolskaia Pravda».

Segundo este jornal, aqueles números não são surpreendentes, atendendo às facilidades que existem na URSS para o exercício das mais diversas modalidades desportivas.

O estudo sublinha, por outro lado, que há actualmente em todo o País 120 palácios de desporto com gelo artificial, 3.622 estádios, 2.530 piscinas, 121.758 campos e 75.277 pavilhões.

O jornal refere, por seu turno, que estes números traduzem um avanço significativo operado na área do desporto durante os últimos três anos.

Em 1981, recorda o «Komsomolskaia Pravda», havia 3.400 estádios, 1.600 piscinas e 71 mil pavilhões.

ETÍOPE VENCEU MARATONA DE MONTREAL

O etíope Kebede Balcha, conquistou domingo a sua quarta vitória na Maratona Internacional de Montreal com o tempo de 2 horas, 12 minutos, 37,96 segundos.

Balcha, que participa na Maratona há sete anos, terminou a prova com mais de um minuto de avanço em relação a Arthru Boileau, Canadá, segundo classificado, com 2.13.36:18. Em terceiro lugar, ficou outro etíope, Dereje Nedi, com a marca de 2:13.41:18.

Na maratona feminina, Françoise Bonnet foi a vencedora, com o tempo de 2.33.34 e em segundo ficou Odette Lapierre, Canadá, com 2.33.45, seguida da francesa, Jocelyne Villetton, 2.35.48.

A maratona contou com a participação de mais de 10 mil atletas, incluindo 250 corredores, considerados de «alta competição».

ANUNCIE

NO «DIÁRIO
DE AVEIRO»

BREVES DO DESPORTO

URSS VENCEU «MUNDIAL» DE VOLEIBOL FEMININO

A União Soviética sagrou-se campeã mundial de voleibol ao vencer, na final, a sua congénere italiana por 3-1 enquanto Cuba conquistou a medalha de bronze após triunfar por 3-0 frente à Coreia do Sul.

Na competição feminina o título máximo foi atribuído ao conjunto cubano que se sobrepôs ao Japão por 3-0. A China conquistou a medalha de bronze ao derrotar o Brasil, por 3-1.

TORNEIO DE TÊNIS DE GENEBRA PARA TOMAS SMID

O checoslovaco Tomas Smid venceu o sueco Mats Wilander com os parciais de 6-4 e 6-4, conquistando assim o Torneio Internacional de Genebra em Ténis.

ANNAONE VENCEU EM LOS ANGELES

O americano Paul Annacone obteve ontem o seu primeiro triunfo em grandes prémios, ao derrotar Stefan Edberg, Suécia, por 2-1 (7-6, 6-7 e 7-6) na final do Grande Prémio de Ténis de Los Angeles.

Annacone, oitavo do «ranking», referiu que recebera um importante «bónus» quando o seu opositor para os «meias-finais», John McEnroe, se viu obrigado a abandonar a prova vítima de febres intestinais.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 83

BOCA — AMOR — SOL — EVA — A — ALTA — M — BICA — OI — RAMO — ARADO — COZER — LIRIO — AMORA — ASIA — FA — ANOS — N — TEIA — A — AVE — MOS — JURO — ORAS.

AUTOMOBILISMO

FERRARI RENOVA COM ALBORETO E JOHANSSON

A Ferrari anunciou que Michele Alboreto, Itália e Stefan Johansson, Suécia, renovaram os contratos que os ligam à marca italiana.

Em breve comunicado a equipa de Maranello afirma que «a Ferrari está a evidar todos os esforços no sentido de fornecer aos seus dois pilotos carros compatíveis com o seu mérito».

Alboreto, forçado a ceder nos Grandes Prémios de Itália e da Bélgica disputados no início deste mês, é

precedido na classificação do «Mundial» de condutores de Fórmula Um, pelo piloto francês Alain Prost, que lidera com uma vantagem de 16 pontos.

Johansson, segundo classificado em duas das provas da provas da presente época, totaliza 21 pontos contra os 69 de Prost e os 53 do seu companheiro de equipa, Alboreto.

Apesar de uma época com sabor a desilusão para a Ferrari, Alboreto venceu dois Grandes Prémios e

obteve o segundo posto por quatro vezes.

Ayrton Senna continua na Lotus

O piloto brasileiro Ayrton Senna, recusou uma oferta para representar a equipa de Fórmula Um da Brabham, na próxima época.

Em entrevista concedida a um jornal brasileiro, Senna anunciou a recusa do convite que lhe foi dirigido

permanecendo válido o contrato celebrado com a Lotus.

Sobra a conversa tida com o «patrão» da Brabham, Bernie Ecclestone após o Grande Prémio da Áustria, Senna afirmou: «É inútil negar que recebi uma oferta muito tentadora.

Mas eu tencio permanecer na Lotus, onde tenho um contrato para cumprir» — concluiu.

O piloto principal da Brabham, Nelson Piquet, campeão mundial em 1981 e 1983, confirmou a sua transferência para Williams na próxima época, onde ocupará o posto deixado vago por Keke Rosberg.

FUTEBOL

O'Connor morre em desastre de viação

O futebolista internacional australiano Phil O'Connor morreu em desastre de automóvel — anunciou a polícia.

O'Connor, 31 anos, detinha o recorde de participação em jogos do campeonato australiano de futebol e alinhou 20 vezes pela selecção do seu país.

Avançado de eleição, Phil jogou pelo Luton Town antes de emigrar há mais de dez anos para a Austrália e aí

se naturalizar.

Nascido em Inglaterra, O'Connor estreou-se a nível internacional em 1976 e integrou a selecção que no ano passado efectuou uma digressão à Europa e à China.

O'Connor que alinhava pelo Blacktown City, encontrava-se sozinho no seu carro, quando se despiu do local famoso pelo número de acidentes que ocasiona.

Deixa viúva e uma filha de 5 anos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **T2.** Vende-se. Barra. Telef. 29177/21052 — Aveiro.
- **CASA** c/ 3 quartos, cozinha e sala, vende-se. Rua Cândido dos Reis. Telefone 29893 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **T1.** Centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORÁDIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- **LOJAS** alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **ARRENDAMOS** lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telefones (031)53181/53742 — Anadia.

Ofertas

- **ESTOFADOR-DECORADOR.** Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telefones 26555 — Aveiro.

Diversos

- **ADVOGADO** Rui Bastos. Telef. 62604 — Águeda.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO.** Telefone 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS.** Telefone 22454 — Aveiro.
- **BOLO MADEIRA.** Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **SALÃO ROMA.** Cabeleleira. Telefone 28589 — Aveiro.
- **GELATARIA PINGUIM.** Centro Oita. Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA** «A Salina». Visite-a. Aveiro.
- **INTERSPORT 2002** — Desporto jovem. Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips. Telefone 25871 — Aveiro.

- **DECORAÇÕES** de interiores. Telefone 23469 — Aveiro.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telefone 27942 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO.** S. Bernardo. Telefone 24950 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO.** Rua Cónego Maio. S. Bernardo — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telefone 29359 — S. Bernardo — Aveiro.
- **TOMAMOS CONTA** crianças. Rua D. Jorge de Leça. 68 — Rua do Lavadouro, 10 — Aveiro.

Vendas

- **AUTO-RÁDIOS** Pioneer, vendem-se baratos. Rua Combatentes G. Guerra, 71 — Aveiro.

Pedidos

- **VENDEDOR** materiais de construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.
- **MECÂNICOS** de motos, precisam-se. Também se dá sociedade a um ou mais mecânicos ou se trespassa a oficina. Falar no Stand Vicente — Aveiro.

Trespases

- **ARMAZÉM** c/ 120 m², trespassa-se. Renda baixa. Rua do Gravito. Telefone 26041 — Aveiro.
- **PASTELARIA LUZITA**, trespassa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao Tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.
- **CAFÉ**, trespassa-se. Central. Telefone 62856 — Águeda.

Automóveis

- **DATSUN SSS**, vende-se. Telefone 29132 — Aveiro.
- **CARRINHA PEUGEOT 404**, vende-se. Melhor oferta. Telefone 94574 (18/19 horas) — Aveiro.

Perdidos

- **CACHORRO** estimação, desapareceu junto Café Nau. Dão-se alvissaras. Telefone 24986 — Aveiro.

VENDE-SE

Terreno para construção de cerca de 20 apartamentos com projecto aprovado. Telef. 311390 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.



BERLIM — ATLETISMO — O alemão democrático, Ulf Timmermann exulta ao estabelecer um novo recorde do mundo no lançamento do Peso.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro».



BERLIM — Sabine Bush (RDA) em acção na prova dos 400 m barreiras em que estabeleceu novo recorde mundial da distância.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro».

Emigrantes na RFA terão direito de estadia ilimitada após a adesão à CEE

Os portugueses residentes na Alemanha Federal na data de assinatura do Tratado de Adesão à CEE, terão um direito de estadia ilimitada a partir de 1 de Janeiro de 1986 — disse Manuela Aguiar em entrevista.

Manue, a Aguiar que participou na Praça da Catedral de Maiência na cerimónia de encerramento das festividades da semana dos estrangeiros que decorreram em todo o território da Alemanha Federal, disse que os portugueses emigrantes naquele país passarão a ter o direito ao trabalho e à total mobilidade geográfica e profissional após a data de adesão às Comunidades Europeias.

«Os familiares que em 12 de Junho de 1985 viviam com os emigrantes poderão também procurar imediatamente trabalho a partir da data de adesão» — sublinhou.

Quanto aos familiares que se encontram em Portugal, Manuela Aguiar disse terem o direito de ir para a Alemanha, os que estive-

rem a cargo do emigrante: pais, avós, sogros, filhos até 21 anos ou, ainda em negociação, com mais de 21 anos caso estejam também a cargo.

A partir de 1 de Janeiro de 1986, só poderão ser expulsos os portugueses que cometerem crimes muito graves (por exemplo contra a segurança pública) ou que tiverem contraído doenças contagiosas ainda em Portugal» — sublinhou.

A secretária de Estado que se encontra em visita a alguns países europeus em campanha eleitoral referiu ainda na entrevista, que os jovens portugueses que se deslocarem a Portugal para efeitos de cumprimento do Serviço Militar passarão a ter direito ao mesmo lugar de trabalho logo que regressarem à Alemanha Federal, mantendo também os direitos derivantes da relação laboral, privilégios que até aqui não existiam.

TAP adquire 50 por cento da RN Tours

A TAP adquiriu ontem 50 por cento do capital social da RN Tours por 150 mil contos, transacção que o presidente da companhia aérea classificou de «peça fundamental da estratégia da empresa».

Para Gomes Mota, que falava na cerimónia de assinatura da venda de uma quota de 10 mil contos da Rodoviária Nacional na RN Tours, a entrada da companhia aérea portuguesa na área das agências de viagens «é um acto rotineiro a nível internacional, mas de grande importância para a TAP», nomeadamente tendo

em vista o relançamento da empresa, disse.

O aumento dos fluxos turísticos com destino a Portugal, coordenado pelas duas transportadoras portuguesas, vai possibilitar, de acordo com estas, índices mais elevados na utilização dos aviões da TAP e dos autocarros da Rodoviária Nacional.

A RN Tours, com um capital social de 20 mil contos, foi construída em Maio de 83, a partir de um grupo de agências de viagens das empresas que formaram a Rodoviária Nacio-

nal.

A empresa opera, como retalhista, na área do turismo (com 14 agentes de viagens no País), do «rent-a-car», da importação (nas operações de correntes turísticas do estrangeiro) e dos circuitos (com 11 no País, mais o Portugal-Espanha e o Portugal-Espanha-Marrocos).

Este ano, cerca de 60 por cento do volume de facturação da RN Tours foi proveniente de saídas de portugueses para o estrangeiro.

A RN Tours facturou em 1984 1,5 milhões de contos e prevê para este

ano um volume de facturação da ordem dos 2,1 milhões.

Simultaneamente com a aquisição de parte do capital da RN Tours, a TAP comprou, por 100 contos, a totalidade da empresa «evasão — viagens e turismo», cujo capital social ascende a 10 mil contos.

A evasão será integrada na Air Portugal Tours, uma empresa que será detida pela TAP e pela Rodoviária Nacional, em partes iguais, e que funcionará como grossista no mercado de viagens.

Sarney apela para auxílio à dívida externa brasileira

O Presidente brasileiro apelou ontem na ONU às nações industrializadas para uma acção concertada destinada a resolver o problema da dívida externa, afirmando que «ela ameaça o extraordinário esforço da América para criar uma democracia».

José Sarney, o primeiro Presidente civil do Brasil em 21 anos, apelou também para uma guerra contra a fome ao discursar no 40.º aniversário da Assembleia das Nações Unidas.

«O mundo não pode estar em paz enquanto houver na terra uma boca com fome», declarou.

Sarney disse que o fardo esmagador da dívida externa combinado com as altas taxas de juro e a queda nos preços das mercadorias causa uma crise «só comparável a que fustigou as economias de mercado nos anos trinta».

«O cenário existente tem de ser ajustado. Deve ser reestruturado, porque é injusto», disse.

Disse que o Brasil não deseja fazer do problema da dívida um tema de confrontação entre o norte e o sul ou o leste e o ocidente. «O Brasil é um país que preza os valores cristãos e ocidentais», frisou.

Sarney sustentou a impossibilidade de «exigir sacrifícios adicionais a uma população tão pobre» como a brasileira.

«O Brasil não pagará a sua dívida externa com a recessão nem o desemprego nem com a fome», garantiu o Presidente brasileiro.

Anunciou perante a Assembleia a decisão do Brasil de aderir às convenções internacionais sobre direitos cívicos e políticos, sobre a tortura e sobre os direitos económicos, sociais e culturais.

Antes do seu discurso, Sarney assinou no gabinete do secretário-geral das Nações Unidas, a convenção antitortura.

«Com esta decisão, o povo brasileiro dá um passo na afirmação democrática do nosso Estado», disse.

Última página

Directores-Gerais das alfândegas dos países de expressão portuguesa reunidos em Lisboa

A cooperação eficaz em áreas como o combate ao tráfico ilícito de estupefacientes, de pedras preciosas e de ouro é fundamental para a contenção e/ou redução da denominada Economia Paralela, disse ontem o secretário de Estado do Orçamento.

Alípio Dias falava na sessão inaugural da «II Conferência dos Directores-Gerais das Alfândegas dos Países de Expressão Portuguesa», a decorrer em Lisboa até sexta-feira.

«As alfândegas são a porta de entrada e saída de pessoas e bens de um território para outro» — salientou Alípio Dias justificando assim a

importância desta conferência.

Entre os principais objectivos da conferência o secretário de Estado do Orçamento salientou a harmonização de designação e de codificação das mercadorias, a problemática da origem das mercadorias, questões ligadas ao conceito do valor aduaneiro, assim como o combate ao tráfico ilícito de estupefacientes, de pedras preciosas e de ouro.

Uma eficaz cooperação nestas áreas «sensíveis é fundamental para a contenção e/ou redução da denominada Economia Paralela», sublinhou Alípio Dias.

O secretário de Estado do Orça-

mento destacou o incremento de relações com os países africanos de expressão portuguesa e com o Brasil como uma das principais vertentes da política externa de Portugal.

A utilização da mesma linguagem, os conhecimentos acumulados ao longo dos séculos, o «know-how» dos técnicos e as características dos bens de equipamento portugueses são factores apontados por Alípio Dias para que os portugueses possam desempenhar um papel importante no desenvolvimento das eco-«sensíveis é fundamias dos países africanos de língua oficial portuguesa.

O director-geral das alfândegas,

Paulo Queirós de Magalhães, sublinhou os temas a abordar durante os dias da conferência, designadamente o projecto de convenção de coordenação técnica em matéria aduaneira entre os países de expressão oficial portuguesa, o sistema harmonizado e a discussão dos projectos das convenções sobre assistência mútua administrativa em matéria de luta contra o contrabando, estupefacientes e substâncias psicotrópicas e para a prevenção e repressão das infracções aduaneiras.

Participam nos trabalhos delegados de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe.

SISMO NO MÉXICO PODERÁ TER PROVOCADO 20.000 MORTOS

Cães treinados farejam presença de seres humanos

Da 1.ª página

cinas contra a febre tifóide e o tétano.

Estimativas governamentais indicavam ontem que o número de feridos ascendia a 6.700, segundo um relatório da agência norte-americana para o desenvolvimento internacional.

Em Genebra, o director do Serviço das Nações Unidas para a ajuda em catástrofes (UNDRO), Hans Einhaus, afirmou que depois da catástrofe se registou o desaparecimento de 28 mil pessoas.

O primeiro sismo registado na quinta-feira atingiu a magnitude de 7,6 graus na Escala de Richter e o sentido na sexta-feira alcançou 7,3.

Por outro lado, o Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, deslocou-se terça-feira à Cidade do México onde se encontrará com o Presidente mexicano Miguel de La Madrid.

Felipe Gonzalez, que efectua uma escala no México a caminho de Nova Iorque, onde irá falar na Assembleia Geral das Nações Unidas, será tam-

bém portador de uma contribuição espanhola constituída por 12 toneladas de medicamentos e afins.

O Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros indicou que pelo menos 39 espanhóis morreram devido aos sismos.

Também Nancy Reagan, mulher do Presidente norte-americano

Reagan, se deslocou ontem à Cidade do México, para uma breve visita de três horas, na esperança de levar «algum amor e ajuda».

A deslocação da senhora Reagan foi anunciada sábado pelo marido durante o discurso habitual transmitido pela rádio.

O Papa João Paulo II enviou já

uma mensagem de condolências pelo sucedido na Cidade do México e ontem celebrou uma missa especial em memória das vítimas dos sismos.

Fontes disseram que mais de 400 edifícios ficaram destruídos ou danificados em consequência dos sismos.



MADRID — Funcionários da Força Aérea espanhola abastecem o porão dum avião militar com alimentos e outros bens essenciais para as vítimas do terramoto na Cidade do México. *Telefoto Reuter/IN-«Diário de Aveiro»*

ONTEM FOI A TERCEIRA VEZ

Banco assaltado na Quarteira

«Isto é uma vergonha, anda o Banco a gastar dinheiro na montagem de um alarme e quando a gente precisa a GNR demora 40 minutos» — desabafou um dos funcionários da Delegação do Banco Fonsecas & Burnay da Quarteira, ontem assaltado pela terceira vez.

O assalto ocorreu às 9.05 horas, cinco minutos depois da abertura do Banco. Um dos funcionários apercebeu-se de que se tratava de um assalto e accionou de imediato o alarme, mas a GNR só chegou ao local 40 minutos depois — revelou a mesma fonte.

«Eles eram profissionais, sabiam bem ao que vinham, onde estavam as coisas. Estavam calmos, sem pressas, pois toda a acção se prolongou por oito minutos» — acrescentou.

O assalto foi perpetrado por três homens armados e encapuçados. Um deles ficou junto à porta, um

segundo elemento desceu às instalações da secção de letras e o terceiro passou para o lado de dentro do balcão, enquanto no exterior um quarto elemento aguardava ao volante de um Ford Escort branco, que arrancou em direcção a Faro.

O montante do assalto ultrapassa as três centenas de contos — adiantou o mesmo informador, uma vez que os assaltantes apenas levaram o dinheiro das caixas, que era de pouca monta.

«Eles estavam tão calmos, eram tão profissionais, que se deram ao luxo de escolher as notas, protestando pelo facto de não existirem de cinco contos. Ainda tentaram obrigar o caixa a abrir o cofre de abertura retardada, ameaçando-o, mas acabaram por ir embora» — relatou o mesmo funcionário.

«Então aqui não há notas de 5 contos? Mas isto é estranho, devia haver aqui notas de cinco mil» — foi

uma das expressões usadas por um dos assaltantes.

No interior do Banco, cujo horário de abertura na zona algarvia é às 9 horas e não às 8.30 horas, encontravam-se vários clientes, na sua maioria estrangeiros.

«Eles até se riam, encostados à parede. Já estão habituados» — referiu o mesmo informador.

Uma cliente portuguesa desmaiou durante o assalto.

Esta é a terceira vez que a agência do Banco Fonsecas & Burnay da Quarteira foi vítima de assalto. A agência do mesmo Banco em Vila-moura também já foi assaltada.

O carro encontrado o Ford Escort branco utilizado pelos assaltantes foi encontrado abandonado em Vila-moura.

O veículo encontrava-se junto do depósito de água de Vila-moura, a cerca de três quilómetros da Quarteira.

Entretanto a GNR de Alcantil deteve e entregou à Polícia Judiciária um indivíduo jovem que se tinha posto em fuga quando interceptado por uma barragem, suspeitando-se que esteja ligado ao assalto. Mais tarde veio a ser posto em liberdade.

Uma fonte da GNR da Quarteira disse que o atraso de 40 minutos na chegada ao Banco se deveu ao facto de se ter preferido tapar de imediato todas as saídas da vila.

«Só temos um carro e por isso preferimos tentar montar de imediato as barragens em vez de irmos para o Banco, onde certamente chegaríamos depois dos assaltantes terem partido» — explicou o informador.

O posto da GNR — explicou — tem apenas uma viatura, pelo que os agentes em serviço tiveram de utilizar as viaturas próprias para montar as barragens.

PELO MUNDO

CONCERTO PARA AJUDAR AGRICULTORES NORTE-AMERICANOS

Organizadores de um concerto musical de ajuda a agricultores norte-americanos disseram ontem ter conseguido reunir quase imediatamente mais de 8 milhões de dólares, mas pensam que o total será muito superior. O concerto, de 15 horas, foi organizado pelo cantor Willie Nelson, e designou-se «Farm (Quinta) Aid». Os agricultores norte-americanos são devedores de cerca de 214 mil milhões de dólares em consequência de uma baixa acentuada nos preços dos produtos e de desvalorização dos terrenos. Além do Willie Nelson, participaram no concerto Neil Young, Billy Joel, John Denver Cash, Waylon Jennings, Daryl Hall, Beach Boys, Bob Dylan, Emmylou Harris, Loretta Lynn e Arlo Guthrie. Oitenta mil pessoas presenciaram ao vivo o concerto de Champaign.

EXPLOSÃO DANIFICA PIPELINE DA NATO

A explosão de uma bomba danificou ontem um pipeline de combustível da NATO perto da cidade alemã federal de Limburgo, anunciou a polícia. Ninguém ficou ferido e o atentado não foi reivindicado. Limburgo situa-se entre Frankfurt e Bona.

LIBANO

GEMAYEL NÃO ABANDONA O CARGO

O presidente Amin Gemayel, sob crescentes pressões para se demitir, garantiu domingo que continuará a assumir o seu cargo enquanto não afastar o Líbano da guerra civil. No entanto, milícias muçulmanas rivais continuam envolvidas em combates em Beirute e esforços de mediação da Síria não conseguiram pôr fim a sangrentas batalhas em Tripoli, a segunda maior cidade do Líbano. Em declarações à televisão estatal libanesa, na véspera do terceiro aniversário da sua eleição, Gemayel fez um vigoroso apelo para estreitas relações entre o Líbano e a Síria, a fim de resistir a uma possível ameaça de Israel. «Eu não abandonarei o meu cargo enquanto não conduzirmos o Líbano para o porto da segurança e nós iremos conseguir chegar a esse porto» — frisou Gemayel, um presidente que está alvo de grandes críticas de líderes cristãos e muçulmanos por não conseguir resolver a crise política e económica do país. «Mesmo os que têm imposto a lógica da espingarda pensam agora noutra lógica — a do diálogo e do acordo» — observou Gemayel. O líder libanês exortou a uma maior coordenação com a Síria em questões de segurança para que «nenhum país constitua uma ameaça para o outro». Apelou também para relações estratégicas a fim de confrontar o Estado judaico, salientando: «Ainda estamos numa situação de hostilidade com Israel».

MOÇAMBIQUE TEM EM SEU PODER SOLDADOS SUL-AFRICANOS

Três soldados sul-africanos desaparecidos da sua unidade há 11 dias estão em poder do Governo moçambicano — anunciaram ontem, em Pretória, as forças de defesa sul-africanas. «Eles estão nas mãos das autoridades moçambicanas» — garantiu um porta-voz sul-africano — «crê-se que eles teriam atravessado a fronteira e entrado em Moçambique». Não foram revelados mais pormenores. Os soldados pediram licença da sua unidade, localizada junto à fronteira moçambicana, onde estavam envolvidos no controlo daquilo que a África do Sul designa de imigrantes ilegais que fogem da guerra civil em Moçambique. A última vez que os soldados foram vistos encontravam-se à paisana e sem armas.

DIÁRIO DE AVEIRO